

TOMÁS DE PINA CUNHA

**IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE PARA O
SUCESSO ESCOLAR DA ESCOLA Dra. CRISTL ZACH**

ESTUDO DE CASO



BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
2007**

TOMÁS DE PINA CUNHA

**IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE PARA O
SUCESSO ESCOLAR: O CASO DA “ESCOLA CRISTL ZACH”**

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHARELATO EM
SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, SOB A ORIENTAÇÃO DA
Dra. FERNANDINA FERNANDES.**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
2007**

TOMÁS DE PINA CUNHA

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHARELATO EM
SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, SOB A ORIENTAÇÃO DA
Dra. FERNANDINA FERNANDES.**

O Júri:

Praia, _____ de _____ de 2007.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho apresentado no ISE para obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica, é devedor de contributos de diversa ordem, sem os quais teria seguramente menor riqueza.

É nesta medida que não podia deixar de agradecer a todos quanto deram o seu contributo para a realização deste trabalho.

Aproveito esta oportunidade para agradecer a todos os professores, em particular a Dra. Fernandina Fernandes, pela forma como partilhou comigo o seu saber e experiência durante a elaboração do presente trabalho.

Finalmente, o meu reconhecimento e a dedicação à minha família pela ajuda constante e sacrifício durante todo esse tempo.

A todos vós, um muito obrigado.

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DA ESCOLA COMUNIDADE PARA O SUCESSO ESCOLAR DA ESCOLA Dra. CRISTL ZACH

TOMÁS DE PINA CUNHA



**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA, SOB A ORIENTAÇÃO Dra. FERNANDINA**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
2007**

TOMÁS DE PINA CUNHA

**IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE PARA O
SUCESSO ESCOLAR: O CASO DA “ESCOLA CRISTL ZACH”**

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHARELATO EM
SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, SOB A ORIENTAÇÃO DA
Dra. FERNANDINA FERNANDES.**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
2007**

TOMÁS DE PINA CUNHA

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHARELATO EM
SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, SOB A ORIENTAÇÃO DA
Dra. FERNANDINA FERNANDES.**

O Júri:

Praia, _____ de _____ de 2007.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho apresentado no ISE para obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica, é devedor de contributos de diversa ordem, sem os quais teria seguramente menor riqueza.

É nesta medida que não podia deixar de agradecer a todos quanto deram o seu contributo para a realização deste trabalho.

Aproveito esta oportunidade para agradecer a todos os professores, em particular a Dra. Fernandina Fernandes, pela forma como partilhou comigo o seu saber e experiência durante a elaboração do presente trabalho.

Finalmente, o meu reconhecimento e a dedicação à minha família pela ajuda constante e sacrifício durante todo esse tempo.

A todos vós, um muito obrigado.

INDICE GERAL

Introdução 10

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL 12

1.1 - Definição da problemática 12

1.2 - Perguntas de partida 13

1.3 - Principais objectivos deste trabalho 13

1.3.1 Objectivo geral 13

1.3.2 – Objectivos específicos 13

1.4 – Hipóteses considerados 13

1.5 – Estrutura do trabalho 14

1.6 - Justificação da escolha do tema 14

2 - Escola 15

2.1 - Conceito e evolução 15

2.3. Educação Formal e as Classes Sociais em Cabo Verde 16

2.4. Funções da Escola 19

2.5. Sucesso Escolar (dicionário de pedagogia e CED ou sociologia) 20

2.6. Insucesso Escolar 20

2.6.1. Manifestações do insucesso escolar 21

2.6.2. Causas do insucesso escolar 22

2.7 – Família: Conceito e evolução histórica 25

2.7.1 – Funções de família 26

2.7.2 – Relação Escola / Família 28

2.7.3 – Estratégias Operacionais na Implementação e Manutenção da Relação Família/ Escola 28

2.7.4. Algumas Abordagens Sobre a Relação Escola família/ Escola 32

3. Comunidade: Conceito e evolução 34

3.1. Relação Escola Família/Comunidade 34

3.1.1.O papel que a família e a comunidade têm desempenhado na Escola ao longo dos anos 34

3.2. A participação da família e da comunidade na escola actualmente 35

3.2.1.Como se deve dar a participação da família e da comunidade na escola? 35

CAPÍTULO II 37

1. Factor Legislativo: uma Panorâmica 37

CAPÍTULO III 41

Apresentação, Discussão e Análise dos Resultados 41

2. Metodologia 43

3. Instrumento e técnica de tratamento dos dados 43

4. Elaboração e aplicação do inquérito 44

5. Amostra 44

5.1. Caracterização da Amostra 44

5.2 - O questionário 44

5.2.1 Questionário aos pais/ encarregados de educação 44

6 . Apresentação e Análise dos dados 46

6.1 Análise dos questionários aplicados à direcção 46

6.2. Análise dos questionários aplicados aos professores 49

6.3. Análise dos questionários aplicados aos alunos 52

6.4. Análise dos questionários aplicados aos pais 54

Conclusões 58

Introdução

No mundo moderno, onde a globalizado é um fenómeno irrefutável, a questão educação aparece como uma questão fundamental para o desenvolvimento das sociedades. Todavia é também facto consumado que a educação formal e informal do indivíduo recebe influências de vários sectores de uma sociedade.

Em termos teóricos existem dois sistemas encarregues de educar o indivíduo – a família e a escola. O primeiro é responsável pela educação informal¹ e o segundo pela educação formal.

Em casa, ou seja, na família o novo indivíduo recebe as primeiras informações sobre a vivência no mundo. Na escola ele entra em contacto com a magia do mundo das letras e das ciências.

Sendo assim, fica claro que, apesar das diferenças entre os dois sistemas, ambos têm por objectivo educar/formar o homem. Daí a necessidade de uma relação sadia entre os dois.

Porém, sabe-se que nem sempre esta relação é sadia. Pois, frequentemente depara-se com choques de poderes entre a escola e a família, provocados por vários factores, entre os quais o desejo do controlo das famílias às escolas e a necessidade da independência do sistema escolar. Por este motivo existem leis que esclarecem a independência das escolas e dos respectivos professores dos outros sistemas sociais. Esse choque leva a situações de marginalização das famílias por parte das escolas com repercussões negativas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Segundo MARQUES (1992) “por vezes assiste-se a um diálogo entre dois em busca de culpados, cujo aligeirar da culpa repousa, em grande parte, na descoberta das lacunas do papel do outro, ou pior ainda, na transferência para a criança – “agressiva”, “difícil” – do seu mal-estar”.

Deste modo, cabe à escola a responsabilidade de cativar e motivar as participações sociais no andamento dos seus trabalhos. Por esse motivo, uma escola diferente exige-se,

¹ Educação formal – é a educação que se adquire na escola
Educação informal – é aquela que adquire na família e na sociedade

onde as capacidades dos pais e encarregados de educação e toda a sociedade são aproveitadas e postas ao serviço da formação integral do homem.

Mas a realidade é que a escola é ainda tida como uma organização meramente académica.

Cientes disso, os países em via de desenvolvimento têm um encargo elevadíssimo com sector social. Dentro deste sector, a educação e a saúde são os que gastam a maior fatia do orçamento de estado destinado à função social.

As despesas com o sector da educação serão maiores ainda se não se adoptar mecanismos que visam garantir o sucesso escolar para todos.

Com o fito de diminuir os encargos com a educação em Cabo Verde, os sucessivos governos têm adoptado a formação massiva de professores, na lógica de diminuir, ao máximo, a taxa de reprovação e garantir o sucesso escolar.

A nova lógica de formação de professores alicerça na convicção de que a relação da escola com a comunidade, é uma variável importante para a definição do processo ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva nós optamos por estudar a relação escola comunidade e seu contributo no sucesso escolar. Especificamente fizemos o nosso estudo tendo como pano de fundo a escola Cristl Zach, da localidade de Salina no Concelho de Santa Cruz.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL

1.1 - Definição da problemática

A problemática em questão insere-se numa dinâmica de mudança de atitudes relativamente às práticas educativas e funções da escola na sociedade cabo-verdiana. A escola é vista hoje como uma instituição onde as funções ultrapassam o simples ler escrever e contar. No mundo moderno o indivíduo é visto como um todo indivisível e a escola tem que encarar o homem como tal e educá-lo de forma integral. A função da escola é hoje mais complexa, multicultural e pluralista, onde qualquer colaboração é bem-vinda, especialmente a dos e encarregados de educação, que é aliás, na opinião de alguns sábios, indispensável.

A realidade é caracterizada, várias vezes, por situações de conflitos entre a escola e a comunidade. Existem poucos contactos entre os professores e as famílias; as famílias, regra geral, são contactadas só quando há problemas a resolver; os pais, uma boa percentagem, só vai a escola em situações extremas; muitas vezes, mesmo solicitados não comparecem deixando a questão de educação a cargo exclusivo dos professores. O facto é que a fronteira entre a escola e família no processo de educação é pouco clara, levando a situações de conflito e de desconfiança mútua.

1.2 - Perguntas de partida

- Será que a relação escola comunidade é importante para o sucesso escolar na escola *Dra. Cristl Zach*?
- A relação escola comunidade melhorou ao longo dos tempos?
- Será que os encarregados de educação estão conscientes da importância desta relação para o sucesso escolar dos seus educandos?
- Os pais/encarregados de educação da escola *Dra. Cristl Zach* participam activamente na vida escolar dos seus educandos?

1.3 - Principais objectivos deste trabalho

1.3.1 Objectivo geral

Apreender a importância que a relação escola comunidade tem para o sucesso escolar na escola.

1.3.2 – Objectivos específicos

- Analisar a importância da relação escola *Dra. Cristl Zach* e a comunidade envolvente no sucesso do processo ensino-aprendizagem;
- Identificar a importância que a legislação aplicável à educação atribui a participação da comunidade na vida escolar;
- Conhecer a percentagem de participação dos encarregados de educação dos alunos do Pólo Educativo *Dra. Cristl Zach*;
- Relacionar a participação dos encarregados de educação com o resultado final dos alunos.

1.4 – Hipóteses considerados

- A escola *Dra. Cristl Zach* está aberta aos pais e encarregados de educação.

- Os encarregados de educação precisam de mais sensibilização acerca da importância da relação escola comunidade.

1.5 – Estrutura do trabalho

O presente estudo encontra-se estruturado em três capítulos:

No primeiro capítulo basea-se no Desenvolvimento Teórico Conceptual que constitui a base fundamental para o desenvolvimento de qualquer trabalho científico. O segundo capítulo encontra-se o Factor Legislativo (uma panorâmica) e o terceiro capítulo intitulado – Apresentação, Discussão e Análise dos Dados em que ao longo desse capítulo apresentamos a caracterização da instituição educativa em estudo e a análise dos resultados dos questionários aplicados ao pessoal afecto à escola acima referida.

1.6 - Justificação da escolha do tema

Os países em via de desenvolvimento têm um encargo elevadíssimo com sector social. Dentro deste sector, a educação e a saúde são os que gastam a maior fatia do orçamento de estado destinado à função social.

As despesas com o sector da educação serão maiores ainda se não se adoptar mecanismos que visam garantir o sucesso escolar para todos.

Com o fito de diminuir os encargos com a educação em Cabo Verde, os governos têm adoptado a formação massiva de professores, na lógica de diminuir, ao máximo, a taxa de reprovação e garantir o sucesso escolar.

Achamos importante trabalhar este tema, de forma a ter um conhecimento mais fundo da real situação da escola e propor possíveis cenários de soluções que poderão contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino/aprendizagem.

Efectivamente, só professores formados e escolas suficientemente apetrechadas de equipamentos que acesoriam os professores no seu serviço não são suficientes. Os encarregados da educação, ao par da escola e outras instituições sociais devem ser os principais interessados e colaboradores, para que haja sucesso escolar para todos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo aponta, inequivocamente, para o direito dos pais de participarem na vida da escola e na definição da política educativa.

A gestão aberta da escola e uma relação escola-família estreita são quase condições obrigatórias para que a escola desempenhe a sua função de formar futuras gerações da melhor forma. Pois, o envolvimento das famílias está positivamente relacionado com os resultados escolares dos alunos (HENDERSON, 1987). Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico background, cujos pais se mantêm afastados da escola.

A relação escola comunidade é de extrema importância. Actualmente vivemos tempos melhores no que diz respeito à consciencialização da importância da relação escola comunidade, embora verifica-se um grande deficit nessa área.

A necessidade de estreitamento das relações entre a escola e a comunidade, vem assumindo cada vez mais um papel preponderante, e hoje há uma necessidade de devolver as escolas à comunidade, pois ela é a razão da sua existência.

Ciente da importância da relação escola comunidade e na perspectiva de contribuir para uma procura incessante da sua melhoria, decidi trabalhar esse tema, esperando que o produto final seja uma colaboração aos gestores das escolas no exercício das suas funções.

2 - Escola

2.1 - Conceito e evolução

Entendemos **escola** como uma organização indispensável ao indivíduo dos tempos modernos como forma de enriquecimento das experiências de socialização e da dinâmica das **relações interpessoais**. Um grupo artificial e formal com rotinas e procedimentos bem explícitos. É uma instituição social onde se realiza por excelência o acto educativo na sua forma mais formal.

Etimologicamente, a escola significa repouso, ócio, casa ou estabelecimento onde se recebe o ensino de ciências ou artes. A palavra deriva do latim [(schola) (in dicionário de Língua Portuguesa, 2000)]. Analisando o conceito apresentado anteriormente diríamos que o mesmo se encontra, de certa forma, ultrapassada porque vê a escola enquanto uma instituição que funciona somente para as dimensões saber. Entretanto, a escola actualmente, é

unanimemente aceite que ela deve ensinar várias competências, sejam elas, saber, saber ser, saber fazer etc. O conceito de escola é bastante dinâmica, pois ela deve adaptar-se aos tempos, o que faz com que o seu conceito seja também algo em construção e em contínua evolução.

Embora sendo a escola uma instituição fundamental para o desenvolvimento socio-económico, ao longo dos tempos ela esteve mais aberta a minoria dominante. Entretanto, a partir do século XX ela abriu a sua porta a uma comunidade crescente. Porém, essa abertura não foi igual a escala planetária, justificada sobretudo por factores de ordem política e económica. Mesmo em termos de qualidade de ensino, verifica-se a nível mundial, uma discrepância a nível dos chamados países de Norte, em detrimento dos do Sul, por razões sobretudo ligados a motivos económicos. (CRAHAY, 2000:12 e13). Em paralelo ao facto da escola ser uma instituição tradicionalmente excludora e selectiva, emerge o maior problema do insucesso escolar cuja resolução ultrapassa a sua capacidade interna.

O que será esse fenómeno e quais as suas causas?

A propósito desta problemática retomaremos mais à frente neste trabalho, na tentativa de explicá-la, bem como as suas causas e consequência

2.3. Educação Formal e as Classes Sociais em Cabo Verde

Uma investigação científica sobre a Educação, com o objectivo de “compreender as mudanças políticas, económicas e sociais ou a falta delas”, foi o objectivo duma dissertação de mestrado de Maria Manuela Afonso, cujo título é “**Educação e Classes Sociais em Cabo Verde**”. A mesma foi editada em livro por uma editora nacional.

Segundo a autora, Falar de Educação em Cabo Verde é falar de um sector estrategicamente importante, num contexto de escassez de recursos naturais. O estudo tem como baliza temporal o período colonial e os meados dos anos 90. Segundo informações que dispomos foi o primeiro estudo do género feito no país.

Algumas das conclusões a que chegou a investigadora:

- *Em Cabo Verde a Educação é via singular de promoção social e de acesso aos bens escassos.*

- *Nas áreas urbanas concentra-se “a população mais poderosa, melhor organizada e com maior grau de instrução... Os gastos do Estado em educação, saúde, electricidade, água e outros benefícios tendem a concentrar-se nas cidades, onde reside quer a classe política quer os mais ameaçadores rivais pelo poder” .*

- *Entre os condicionalismos ao acesso e sucesso no sistema educativo, a investigadora identifica o local de residência e o nível socioeconómico do país .*

- *“As classes dominantes (urbana e rural) usam as vantagens da acumulação da riqueza e do poder para reproduzirem e reconverterem as suas posições de classe às gerações seguintes através da educação” .*

Apesar das estratégias de utilização da educação para ascensão social, a investigadora considera que a educação, só por si, não faz atingir esse objectivo:

- *A investigadora considera ter havido um aumento das pequenas burguesias, mas atribui-o ao “alargamento da Função Pública, ao êxodo rural, e à emigração dos camponeses devido à seca prolongada” . Não crê que se deva “a uma política educativa deliberada de igualdade de oportunidades de promoção da mobilidade social” .*

- *O objectivo de mobilidade social através da Educação é atingido apenas por uma pequena percentagem da população. Porque, na realidade, “a função da escola é transmitir a estrutura social e económica de geração em geração” (AFONSO, 2002). A autora considera ter havido um esforço grande, no campo de Educação, por parte do Estado, após a independência, no sentido da sua democratização. Refere a expansão do Ensino Básico Elementar às áreas rurais e populações de fracos recursos, na continuação da fase final do período colonial; a igualdade de oportunidades no acesso; e o atenuamento das desigualdades, através do fornecimento de uma refeição quente diária a todos os alunos. (obcit)*

Identifica, no entanto, dois filtros sociais. Um, verifica-se na transição entre o Ensino Básico Elementar (1º a 4º ano de escolaridade) e o Ensino Básico Complementar (actual 5º e 6º ano de escolaridade). As causas são a configuração da rede escolar; a descontinuidade curricular; o reduzido número de professores qualificados e sua desigual distribuição pelas escolas; a concentração da população nas 3 principais ilhas (Santiago, S. Vicente, Santo

Antão); a dispersão territorial e a dispersão geográfica da população dentro de cada ilha; e a falta de recursos do sistema de apoio escolar (ICASE); (idem)

Outro filtro social é o Ensino Secundário (a partir do 7º ano de escolaridade). A procura não é satisfeita pelo Estado; o acesso não é democratizado; os currículos são demasiado teóricos e distantes da realidade do aluno; o português permanece como língua veicular; e a rede escolar é inadequada. “Nos anos terminais do ES a percentagem de alunos com pais camponeses ou operários diminui, aumentando o peso das pequenas burguesias... em particular da ligada ao aparelho de Estado” , conclui Maria Manuela Afonso.

Ao analisar o estudo da autora assistimos no percurso escolar, também uma tendência natural para a reprodução da estrutura social. Um exemplo nítido é a tendência verificada pela autora no final do ensino secundário onde afirma ter encontrado maioritariamente alunos provenientes da classe elite.

Em Cabo Verde o ensino secundário não é obrigatório e acarreta custos avultados, sobretudo, para as famílias com dificuldades financeiras. O custo de transporte, propinas e outros encargados são geralmente assumidos pelos encarregados da educação. Embora haja uma instituição estatal (ICASE)² que apoia as famílias carenciadas, mas o montante posto à disposição da instituição não chega para satisfazer a elevada procura ao nível nacional.

Também em Cabo Verde, na opinião de alguns teóricos, a escola não fugiu à tendência mundial que é de ser uma instituição selectiva e reprodutora das desigualdades sociais.

No século XX a escola tem estado preocupada com o sucesso escolar para todos e comprometida com um ensino de qualidade, baseada na competência dos alunos. Para alcançar esse desafio a gestão escolar deve ser fortemente participada, pois, a escola é uma instituição da comunidade. A parceria entre estas instituições é a condição obrigatória para que escola desempenhe de forma cabal a sua função de preparar, em todas as dimensões, as futuras gerações.

² ICASE – Instituto Cabo-verdiano de Acção Social Escolar.

2.4. Funções da Escola

Dubert e Martucelli citado por CRAHAY (2000) afirmam que os sistemas escolares devem cumprir três «funções» essenciais e podem ser definidas pela maneira como as hierarquizam e articulam.

A primeira será qualificada como educativa na medida em que está ligada ao projecto de construção de uma pessoa que, capaz de flexibilidade, se autodetermina e se auto-regula em função das suas análises racionais das situações que é levada a enfrentar. Instantaneamente, Durkheim (1990) avançou com esta dimensão da escola, nomeadamente ao lembrar que esta instituição é o produto do projecto cristão de converter o indivíduo a uma outra vida. (MARCEL CRAHAY; 2000:24-27)

A segunda função é da socialização. A escola deve formar indivíduos adaptados à sociedade em que vive. Para isto, deve fazer com que integrem normas, hábitos, conhecimentos, valores que privilegia o grupo social ao qual são chamados a se integrarem.

A terceira função, dita função de distribuição, «tem a ver com o facto de que a escola atribuir qualificações escolares que possuem uma certa utilidade, na medida em que alguns empregos, posições estatutos estão reservados aos diplomados. A escola reparte “bens” que têm um valor nos mercados profissionais e na hierarquia das posições sociais.»

Tal como concebida à nascença, a escola da modernidade articula as funções de educação e socialização segundo um princípio de homologia. A ela estava subordinada a função de distribuição das qualificações sociais e profissionais.

De novo, parece-nos necessário seguir (Dubet e Martucelli; 1996), citado por MARCEL (2000) quando afirmam que a escola se transformou mais sob o efeito da massificação do ensino do que sob o efeito das reformas estruturais e pedagógicas. O fenómeno da massificação do ensino fez com que as instituições educativas permitissem a entrada de novos públicos. Indirectamente, contribuiu para o surgimento de uma maior competição escolar, pois os jovens de famílias socialmente menos favorecidas tivessem a oportunidade de frequentar as instituições educativas e deste modo, embora com mais dificuldades competissem com os da camada mais favorecida.

Ora, a multiplicação das qualificações a que se procedeu para adaptar os sistemas não é paralela à dos empregos. Deste modo resulta ao mesmo tempo uma inflação e uma desvalorização dos diplomas.

A responsabilidade da escola na produção de insucessos escolares é, actualmente, amplamente reconhecida. Os investigadores em educação perfilam-se entre os primeiros acusadores e a comunidade segue-lhes as passadas tanto mais facilmente quanto, outrora, a selecção se realizava de alguma forma acima do sistema por uma separação social preliminar ao acesso ao ensino. Actualmente, a selecção ou orientação faz-se no seio da instituição por processos mais directamente escolares do que no passado. Em definitivo, “ a competição escolar quer era relativamente neutralizada pelo peso da selecção social anterior aos estudos, desloca-se em direcção a uma competição interna ao próprio sistema escolar.” (Dubet e Martucelli; in ob.cit)

Sem menosprezar a necessidade da função de distribuição das qualificações que a escola deve assumir, parece útil, neste período em que a escola é atacada por todos os lados, salientar a importância das suas funções de socialização e educação. O primeiro desafio da escola actual deve ser o aumento da sua eficácia onde já conheceu importantes êxitos. (MARCEL; 2000:25-26)

2.5. Sucesso Escolar (dicionário de pedagogia e CED ou sociologia)

Embora sendo o dever da escola garantir o sucesso escolar para todos, sendo ela uma instituição antiga e mesmo procurando valências e contribuição de várias ciências, não conseguiu e temos até dúvidas se ela conseguirá reduzir a sua taxa de insucesso para 0%.

Torna-se então relevante entender o oposto desta questão que é o insucesso escolar, que é também pensamos ser uma preocupação de todos os sistemas educativos do mundo.

2.6. Insucesso Escolar

Dissemos anteriormente que a escola é uma instituição antiga, entretanto, o drama do insucesso escolar é relativamente recente. É a partir da segunda metade do século XX que encontramos as primeiras manifestações contra esse fenómeno. A partir de então que se começou a exigir que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas

de garantir o sucesso escolar à todos os alunos. O que era atribuído até então ao foro individual, tornou-se um problema insuportável sob o ponto de vista social. A preguiça, a falta de capacidade ou interesse, deixaram de ser aceites como explicação para o abandono, todos os anos, de muitas crianças e jovens do sistema educativo. A culpa do insucesso escolar passou a ser assumida como um fracasso do próprio sistema educativo e da comunidade educativa. O desafio tornou-se tremendo, já que todos os casos individuais se transformaram em problemas sociais. A escola que até então assumira como sua vocação hierarquizar os alunos de acordo com o seu rendimento escolar, seleccionando os mais aptos e excluindo os que não fossem capazes de acompanhar as exigências que ela mesma impunha. A partir desse movimento contra o insucesso escolar, à escola passou a ser exigida uma nova missão que era agora igualizar todos no sucesso educativo. Este era o novo padrão que permitia aferir o sucesso de cada escola. (**www.navegando** na Educação.com)

Actualmente o principal problema educativo é o de identificar as manifestações e as causas do insucesso escolar. A listagem destas não pára de aumentar à medida que prosseguem os estudos. Essas causas, acreditamos ser dinâmicas e mutáveis, ou seja, variam de região em região, e com o passar dos tempos uns desaparecem, enquanto que novas entram nesta lista.

2.6.1. Manifestações do insucesso escolar

O insucesso escolar manifesta-se de várias formas, mas três delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo:

-Abandono escolar;

As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar;

Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas).

- A passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem as aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior.

2.6.2. Causas do insucesso escolar

É na listagem das causas onde aparecem naturalmente as maiores dificuldades, pois, obriga implicitamente que se encontre os responsáveis.

Seguidamente apresentamos algumas causas, entretanto, reafirmamos que elas são mutáveis e variam de lugar em lugar. Na nossa opinião elas têm a ver com:

Alunos, Famílias, Professores, Escolas, Currículos e Sociedade

Parece-nos que a consequência do insucesso escolar a nível social e económico apela a que a escola abra a sua porta e crie parcerias no sentido de minimizar o insucesso, uma vez que tal como dissemos anteriormente todos os casos de insucesso transformarão em problemas sociais, com repercussões variadas, o que não abona em nada para coesão social e a desenvolvimento do país.

De forma sumária descrevemos cada uma das seguintes causas do insucesso escolar.

Alunos:

-Atrasos do desenvolvimento cognitivo.

-A instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso. Ela conduz muitas vezes o aluno a rejeitar a escola, a desinvestir no estudo das matérias, e frequentemente à indisciplina etc.

Famílias:

- Pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos, fazem parte de um extenso rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado.

-O ciúme e a vingança dos pais contribuem também para fazer estragos nos resultados escolares dos alunos. Outras vezes, fazem-no para se vingarem de não lhes terem sido proporcionados também na infância as mesmas oportunidades.

-A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo, quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior percentagem de insucessos escolares.

Professores:

Métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte igualmente de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influenciar negativamente os resultados.

A gestão da disciplina na sala de aula, é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos. Mas estamos longe de poder afirmar que uma aula completamente disciplinada, seja aquela onde o insucesso escolar desapareça.

- Os professores no início do ano criam expectativas positivas ou negativas sobre os alunos que acabam por influenciar o seu desempenho escolar. Segundos os investigadores, as expectativas precesses podem influenciar o professor positivamente ou negativamente, dependendo da expectativa do docente em relação à turma ou aluno.

A avaliação, conforme demonstram inúmeros estudos nunca é absoluta, pelo contrário varia em função de uma multiplicidade de factores. As modas pedagógicas, o contexto escolar, os métodos de avaliação, as disciplinas, os professores, os critérios utilizados, o modo como estes são interpretados, etc. Em resumo: a avaliação dá também um forte contributo para o insucesso escolar.

Escolas:

A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema, vejamos alguns casos típicos.

- O estilo de liderança do gestor. A questão não é displicente, nem mesmo nas nossas escolas burocratizadas e muito dependentes do Ministério. Todos conhecemos directores ou gestores que quase sempre conviveram com excelentes resultados nas escolas por onde passaram, e outros que parecem atrair problemas ou maus resultados colectivos.

- Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera.

- Clima de irresponsabilidade e de falta de trabalho. Os exemplos abundam para que esta afirmação careça de grandes justificações.

- Objectivos não Partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada.

- Falta de Avaliação. Ninguém sabe o que anda a fazer, numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos se não procura identificar as causas dos seus problemas. O clima de irresponsabilidade não tarda a instalar-se e com ele o mau resultados.

- O elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual.

- A organização de turmas demasiado heterogéneas, não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos. Tudo somado, temos mais uma causa para o insucesso.

Curricúlos:

- Desfasamentos no currículo escolar dos alunos. Os alunos ingressam em novos ciclos, sem que possuam os pré-requisitos necessários. Não há documento sobre a avaliação curricular que não tenha uma referência crítica esta questão.

- Currículos demasiado extensos que não permitem que os professores utilizem metodologias activas, onde os alunos tenham o lugar central. A necessidade de cumprir os programas inviabiliza a adopção de estratégias mais activas, mas sobretudo retira tempo ao professor para ultrapassar as dificuldades individuais de aprendizagem que constata nos alunos.

- Desarticulação dos programas. Esta situação faz, por exemplo, com que os alunos repitam os mesmos conteúdos, de modo diverso e incoerente ao longo dos anos e das disciplinas, levando-os a desinteressarem-se pelas matérias, e a sentirem-se confusos.

Sociedade:

Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, individualismo e Consumismo, três valores essenciais na sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectida, procura incessante do saber e de valores perenes, etc.

A razão da existência da escola é a própria sociedade, pelo que ela nunca deve fechar-se ao seu utente. Mesmo que ela queira, não conseguirá.

Os problemas que a escola enfrenta são demasiado complexo. Sua resolução passa por uma parceria com outros parceiros sociais, destacando desde logo a família.

2.7 – Família: Conceito e evolução histórica

O conceito de **família** tem evoluído ao longo dos tempos, quer nas suas funções enquanto sistema, quer nas funções de cada elemento que a compõe. A família tem sofrido transformações que ocorrem devido às mudanças sócio-culturais e tecnológicas cujas variáveis ambientais, sociais, económicas, culturais, políticas e/ou religiosas têm vindo a determinar a sua estrutura e composição. O conceito de família não é fácil de caracterizar, variando de autor para autor. Tal facto surge por a família ser a instituição mais antiga e primordial e também por a sua forma de estruturação ser determinada pelos aspectos culturais e pelas hierarquias axiológicas de cada sociedade.

O termo “família” é derivado do latim “famulus”, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também para a escravidão legalizada. Se nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias.

Dessas novas famílias fazia também parte a descendência gerada que, assim, tinha duas famílias, a paterna e a materna. Com a Revolução Francesa surgiram os casamentos laicos no Ocidente e, com a Revolução Industrial, tornaram-se frequentes os movimentos migratórios para cidades maiores, construídas em redor dos complexos industriais. Estas mudanças demográficas originaram o estreitamento dos laços familiares e as pequenas famílias, num cenário similar ao que existe hoje em dia. As mulheres saem de casa, integrando a população activa, e a educação dos filhos é partilhada com as escolas. Os idosos deixam também de poder contar com o apoio directo dos familiares nos moldes Pré-Revoluções Francesa e Industrial, sendo entregues aos cuidados de instituições de assistência (MOREIRA, 2001). Na altura, a família era definida como um “agregado doméstico composto por pessoas unidas por vínculos de aliança, consanguinidade ou outros laços sociais, podendo ser restrita ou alargada” (MOREIRA, 2001: 22). Nesta definição, nota-se a ambiguidade motivada pela transição entre o período anterior às revoluções, representada pelas referências à família alargada, com a tendência reducionista que começava a instalar-se reflectida pelos vínculos de aliança matrimonial. Na cultura ocidental, uma família é definida especificamente como um grupo de pessoas de mesmo sangue, ou unidas legalmente (como no matrimónio e na adopção). Muitos etnólogos argumentam que a noção de "sangue" como elemento de unificação familiar deve ser entendida metaforicamente; dizem que em muitas sociedades culturas não-ocidentais a família é definida por outros conceitos que não "sangue". A família poderia assim se constituir de uma instituição normalizada por uma série de regulamentos de afiliação e aliança, aceites pelos membros

2.7.1 – Funções de família

Como os papéis, as funções estão igualmente implícitas nas famílias. As famílias como agregações sociais, ao longo dos tempos, assumem ou renunciam funções de protecção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade pertencente. Nesta perspectiva, as funções da família regem-se por dois objectivos, sendo um de nível interno, como a protecção psicossocial dos membros, e o outro de nível externo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. A família deve então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para os seus membros (MINUCHIN, 1990). Existe consequentemente, uma dupla responsabilidade, isto é, a de dar resposta às necessidades quer dos seus membros, quer da sociedade.

Duval e Miller (cit. por Idem) identificaram como funções familiares, as seguintes: “geradora de afecto”, entre os membros da família; “proporcionadora de segurança e aceitação pessoal”, promovendo um desenvolvimento pessoal natural; “proporcionadora de satisfação e sentimento de utilidade”, através das actividades que satisfazem os membros da família; “asseguradora da continuidade das relações”, proporcionando relações duradouras entre os familiares; “proporcionadora de estabilidade e socialização”, assegurando a continuidade da cultura da sociedade correspondente; “impositora da autoridade e do sentimento do que é correcto”, relacionado com a aprendizagem das regras e normas, direitos e obrigações características das sociedades humanas.

Outrossim, é sabido que a família tem função relativa à saúde, porque ela protege os seus filhos de certas doenças e presta-lhes cuidados básicos de saúde. Daí, sai também a função protectora. Afinal qualquer núcleo familiar é capaz de proteger os seus elementos de certos males e na resolução de problemas. É comum ouvir dizer que não há colo igual ao da mãe ou aconselhamento melhor do dos pais. Quando um menino tem problemas na rua, vai a casa queixar-se nos pais porque sabe que eles vão lhe proteger.

Relativamente à criança, a necessidade mais básica da mesma, remete-se para a figura materna, que a alimenta, protege e ensina, assim como cria um apego individual seguro, contribuindo para um bom desenvolvimento da família e consequentemente para um bom desenvolvimento da criança. A família é então, para a criança, um grupo significativo de pessoas, de apoio, como os pais, os pais adoptivos, os tutores, os irmãos, entre outros. Assim, a criança assume um lugar relevante na unidade familiar, onde se sente segura.

A nível do processo de socialização a família assume, igualmente, um papel muito importante, já que é ela que modela e programa o comportamento e o sentido de identidade da criança. Ao crescerem juntas, família e criança, promovem a acomodação da família às necessidades da criança, delimitando áreas de autonomia, que a criança experiencia como separação. A família tem também, um papel essencial para com a criança, que é o da afectividade, tal como já foi referido.

Para muitos a questão afectiva é fundamental para a criança. Há quem exagere dizendo que chega a ter funções de certos nutrientes. Isso pode ser aceite, porque experiências

mostram que crianças com carência afectivas têm sérios problemas de adaptação na sociedade e na escola. Chega, às vezes a ser muito, agressivo com os colegas.

2.7.2 – Relação Escola / Família

Tudo quanto dissemos anteriormente, mostra-nos que a função da escola e a da família se cruza. A escola tal como a família deve preparar a pessoa a uma melhor integração social e não só. Este aspecto mostra também o quanto é importante a relação Escola/ família, tendo em conta o cruzamento dos seus objectivos.

A escola é seguramente uma das instituições sociais mais importante, entretanto a missão de educar e formar não compete somente à ela, pelo que a família deve ser uma das peças importantes desse processo. Efectivamente, as funções da família e as da escola se cruzam, porém, nenhuma destas instituições sociais substituem uma à outra, mas sim, se complementam. Assim, a parceria entre as duas revelam-se indispensáveis no processo da educação.

A criação ou manutenção duma boa relação escola/família não é fácil. Se no passado não era fácil, muito mais é actualmente, onde temos uma sociedade com um número cada vez mais crescente de famílias mono parentais ou famílias onde ambos os pais trabalham durante a semana, e não “têm tempo” para uma frequência assídua à escola. A escola actual deve ser cada vez mais estratégica e capaz de criar e manter uma boa relação com a família ou comunidade na qual ela está inserida.

2.7.3 – Estratégias Operacionais na Implementação e Manutenção da Relação Família/ Escola

Para (Marques, 1992: 39) a chave do envolvimento dos pais reside numa boa comunicação. No entanto esta "boa comunicação" só existirá se existir uma aproximação, com vista ao reconhecimento entre os dois sistemas. Não se pode estabelecer comunicação com aquilo que se desconhece. Por este motivo o envolvimento e a participação dos pais devem ser preparados cuidadosamente e guiados por sólidos princípios democráticos, baseados em preocupações de igualdade e cuidadosamente seguidos para se evitarem efeitos perversos (DAVIS, 1989: 38).

(WALFENDALE, 1987:133) fazendo referência a este mesmo facto diz que a radicalização das atitudes dos professores bem como dos pais, se devem muitas vezes a medos e experiências estereotipadas dos «papeis» dos professores e dos pais. Esta realidade advém da falta de esclarecimento e de linhas de comunicação pouco acessíveis. Neste sentido será, quanto a nós, pertinente associarmos ao conceito de "relação" o de "comunicação". Tendo em conta que a comunicação é, provavelmente a fonte de conflito interpessoal mais importante em qualquer relação entre sujeitos.

Uma ideia ou pensamento é completamente inútil até ser transmitida e compreendida pelos outros. A comunicação perfeita, se existir, entre pais e professores só acontece quando o quadro mental concebido por uns coincide exactamente com o pensamento ou a ideia transmitida pelos outros e vice-versa. Se este facto não acontecer, a comunicação estabelecida entre pais e professores será ineficaz. Na realidade podem muitas vezes surgir aspectos que perturbam a compreensão da mensagem, ou seja, podem ser criados "ruídos" na comunicação. De tudo isto decorre que, no processo de comunicação, entre pais e professores (tendo em conta a alternância de papeis entre emissor e receptor, respectivamente), devemos ter em atenção que existe tendência a:

- Descodificar a mensagem segundo aquilo a que se está predisposto a ouvir.
- Ignorar informação que possa criar conflitos ao sujeito.
- Avaliar a fonte (emissor) não só pelo que diz mas pela sua atitude de um modo global.
- Descodificar uma mensagem sem ter em conta as condições emocionais tanto do emissor como do receptor no momento da relação/comunicação.

Muitos dos problemas de comunicação podem ser atribuídos a incompreensão e a inexactidões, problemas que poderão ser atenuados (mesmo excluídos) se tanto os pais como professores recorrerem ao feedback. Revela-se de extrema importância confirmar se a mensagem foi perfeitamente compreendida. Só, assim, pais e professores, poderão avaliar a eficácia das suas mensagens, ou seja, da comunicação.

A relação entre família e escola implica um diálogo onde existe uma constante e activa procura de significado. Um diálogo onde se gera uma escuta activa e reforçada pelo desenvolvimento de uma atitude empática, o esforço para compreender o ponto de vista do

outro. Pretende-se, neste sentido, melhorar a capacidade de compreender o real significado de uma mensagem sem a distorcer através de julgamentos e interpretações prematuras. No entanto, na realidade os pais muitas vezes não sabem qual é a real intenção dos professores para com os alunos e vice-versa.

É necessário conhecer, porque conhecer é adquirir instrumentos ao serviço de uma interacção positiva. Através da caracterização do conhecimento, o professor pode ter uma actuação mais realista, prevendo as reacções dos seus interlocutores, esclarecendo as situações para formular desejos comuns expressos. Conhecendo o meio familiar o formador auto estimula-se e estimula o grupo social família, sendo este mais facilmente implicado na dinâmica da escola.

(MARQUES; 1988) tendo em conta a tipologia de HENDERSON (1987) refere cinco Princípios base que facilitam o envolvimento dos pais na escola:

- Clima aberto e amigoso, onde são facilitados, sem serem forçados, tanto ao nível físico e psicológico o encontro entre pais e professores.
- Existência de comunicação frequente e bilateral, de modo a que a informação seja variada e circule nos dois sentidos.
- Interacção dos pais enquanto parceiros do processo educativo, de modo a que os pais se impliquem activa e positivamente na dinâmica da escola (vivenciando os seus problemas e as suas alegrias).
- Existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira concretização das práticas de envolvimento parental. Criando e activando os recursos possíveis para uma boa colaboração.
- A escola encoraja o envolvimento parental, utilizando para isso vários recursos que disponibiliza com vista a motivar pais e professores de forma voluntária ao diálogo.

Existem, assim, vários "caminhos" que poderão levar ao enriquecimento das relações entre a família e a escola. O envolvimento parental implica a preparação prévia e integrada em parte para evitar a adopção entusiasta, mas precipitada dos esquemas de envolvimento dos

pais que não assentam em sistemas de planeamento, execução, gestão e avaliação" (WALFENDALE, 1987: 132). É sobretudo à escola que cabe planificar e sistematizar os contactos com os pais, perguntar-se:

- **Porquê?** Quais os objectivos que estão subjacentes e motivam o estabelecer de contactos com os pais.

- **Para quê?** Quais os conteúdos que se pretende transmitir explícita ou implicitamente na mensagem.

- **Como?** Que tipo de contacto será benéfico para a situação, quais os métodos e estratégias a utilizar.

- **Com o quê?** Quais os meios/recursos disponíveis para facilitar o envolvimento dos pais na escola.

Para DAVIS (1992) "se quisermos criar bons programas de envolvimento dos pais, teremos de flexibilizar os rituais e as normas administrativas das escolas". Segundo este autor (1989) a escola sente muitas vezes insegurança privilegiando, assim, as "relações internas e externas estáveis". A escola enquanto organização é pouco permeável à mudança, sendo muitas vezes as inovações "adaptações marginais dos programas existentes". A escola "arrisca" pouco na procura e operacionalização de respostas alternativas aos problemas que se lhe colocam. No entanto, à escola cabe estimular a família de modo a levá-la a participar, "criar-lhe habitação". À família cabe (re) descobrir as vantagens da participação na escola disponibilizando-se. DAVIS (1989) defende que é necessário estimular a participação não só "em termos de acesso" mas também de "resultados". Sendo inerente à relação escola/família um trabalho multidisciplinar e multicultural. Importa, segundo o mesmo (cit. por Marques, 1988):

1. Eliminar os estigmas porque, muitas vezes se identificam os grupos familiares minoritários; devendo-se partir do pressuposto de que todas as famílias possuem potenciais positivos que possibilitam a ajuda dos seus filhos.

2. Eliminar a ideia de que há "modelos de família ilegítimos", bem como eliminar o pressuposto de uma "matriz" credível que determina "o bem-estar da criança e o seu sistema de apoios".

3. Criar instrumentos de ligação. Neste sentido também MENEZES (1990) referencia um quadro de actuação de modo a promover e facilitar "o desenvolvimento de relações mais estreitas entre escola e família".

- Existência de espaços próprios e funcionais para o atendimento aos pais.
- Contactos do professor com o ambiente familiar, e dos pais com o ambiente na sala de aula, enquanto intervenientes activos em espaços complementares.
- Envolvimento dos pais em actividades de cariz eminentemente lúdico.
- Preparação cuidada dos contactos formais que são estabelecidos com os pais.
- Encorajar o voluntariado da participação dos pais e possibilitar o seu envolvimento ao nível dos órgãos de decisão e gestão.

Uma acção que depende, assim, do apelo consistente e forte que a escola faz aos pais e não de uma abordagem única " (WOLFENDALE, 1987: 132).

2.7.4. Algumas Abordagens Sobre a Relação Escola família/ Escola

Se tivermos presente que uma mesma situação difere tendo em conta os seus intervenientes e os seus contextos, seria irrealista considerar uma só abordagem no processo de envolvimento dos pais na escola. Observando este facto MARQUES (1992) sugere três abordagens de envolvimento dos pais:

- **Comunicação escola/casa** - os pais actuam dando seguimento e reforçando "aquilo que os professores querem que os alunos façam em casa", seja na ajuda em trabalhos seja conversando sobre aspectos da actividade escolar;

- **Abordagem interactiva** - Identificação dos objectivos que são comuns aos dois grupos (família e escola) de modo a que se crie um mútuo respeito influenciando todas as iniciativas de interacção;

- **Abordagem de parceria** - caracteriza-se pela coexistência, nas relações entre a família e a escola, de elementos das duas abordagens anteriores.

O mesmo autor (1994), especifica mais estas abordagens, quando em referência a

Epstein apresenta uma tipologia de envolvimento parental em seis pontos:

1 - Ajuda da escola à família

2 - Comunicação escola-família

3 - Ajuda da família à escola

4 - Envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa

5 - Participação de tomada de decisões e na direcção da escola

6 - Colaboração e intercâmbio com a comunidade

Ao sistematizar-se, deste modo, vários níveis de interacção não se pretende a sua compartimentação. Sabemos que na prática, os vários níveis, coexistem em várias combinações, tendo em conta os momentos e os "protagonistas" que as objectivam tornando-as realidade. No entanto e como transcrevemos de (WALFENDALE, 1987:135) as tipologias propostas nas décadas de 70 e 80 foram mais ou menos valorizadas tendo em conta as áreas de participação e a valorização que os vários autores e/ou documentos lhes foram atribuindo.

Mesmo reconhecendo a importância que o envolvimento da família tem na educação, a escola ainda não conseguiu rentabilizar ao máximo esse envolvimento, de forma a tirar o maior proveito dessa parceria, o que seria uma melhor valência para ambas. Esse estreitamento de laços pode ajudar a escola na melhoria do seu desempenho, o que e desembocaria numa melhor qualidade da formação dos alunos e do docente, fazendo com que

este esteja melhor preparado para o exercício da docência, com reflexo directo no produto resultante do seu trabalho.

Efectivamente, a escola precisa de outros parceiros. A qualidade dos produtos escolares é importante para família e sociedade. Ela para além da família precisa da envolvência de todas as organizações da sociedade civil, pois, são valências para a escola na minimização dos problemas, sejam materiais, pedagógicos, financeiros ou outros.

3. Comunidade: Conceito e evolução

Segundo o dicionário da língua Portuguesa, comunidade significa - *Qualidade do que é comum, participação em comum, conjunto de pessoas que vivem em comum com os recursos que não são da sua propriedade pessoal, lugar onde vivem estas pessoas (vem do *latim* *communitate*)*, p392.

O termo comunidade, embora já empregue por Aristóteles como expressão duma totalidade de indivíduos ligados por laços sociais, só no século XIX, devido aos processos de desagregação das comunidades tradicionais, se elabora numa conceptualização mais alargada e aprofundada de comunidade, ainda polissémica e susceptível de interpretações diferentes (Belle Newby, 1982) In dicionário de Sociologia, (Obcit. P. 72 e 73)

3.1. Relação Escola Família/Comunidade

3.1.1.O papel que a família e a comunidade têm desempenhado na Escola ao longo dos anos

O sentido da entrada e da participação da família e da comunidade no interior da escola tem mudado muito através dos tempos em função de vários factores.

Houve um tempo, que poderíamos dizer anterior aos anos 80, em que a presença da família na escola se dava apenas nas festas comemorativas, nos momentos solenes marcantes da vida escolar ou em reuniões organizadas para “chamar a atenção” dos pais para o rendimento dos seus filhos.

Qualquer presença da família e da comunidade fora dessas chamadas era considerada uma inconveniência, uma presença incómoda. Essa distância manteve-se por muito tempo,

pois acreditava-se ou queria-se fazer acreditar que o espaço escolar era exclusivo daqueles que nele trabalhavam. Assim, a comunidade era convidada a participar de alguns momentos para ver o que a escola estava produzindo de bom, de apresentável. Ou convidada para ser responsabilizada por aquilo que a escola determinava ser a causa de problemas e fracassos. Uma distância criada e sedimentada fortemente ao longo de muitos anos. Um sentimento de presença indesejada, impedia os pais de participarem do dia-a-dia da escola e da vida de seus filhos.

A partir dos anos 80, com o crescimento da força dos movimentos sociais, a escola é atingida por essa onda de desejos e de necessidade de participação. Os próprios profissionais da educação, engajados na luta por mais liberdade, mais democracia e melhor educação pública, defenderam a abertura dos portões da escola para a entrada das comunidades. Ao passo que a consciência de direitos avançava na sociedade, mais particularmente entre os sectores populares, aumentava a clareza de que a escola deveria ser um espaço público, do encontro dos pais, alunos e trabalhadores em educação. Os pais dos alunos percebem o quanto é importante ocupar esse lugar na escola e pressionam para essa abertura. A escola seria o ambiente favorável para exercer a democracia, construir acordos, conquistar vitórias, realizar sonhos etc. Vários segmentos sociais poderiam se encontrar e, através da criação, modificação e fortalecimento de instâncias de participação, propiciar as condições para que todos saíssem beneficiados, principalmente, com a qualidade de uma educação pública acessível a todos. As famílias, no entanto, tiveram que continuar enfrentando muitas dificuldades para o ingresso irrestrito nas escolas.

3.2. A participação da família e da comunidade na escola actualmente

3.2.1. Como se deve dar a participação da família e da comunidade na escola?

Seria um equívoco desvincular participação dos pais do processo de educação. Todo processo educativo exige, por sua natureza, a participação efectiva de educadores e educandos, assim como toda participação real e consciente educa aquele que a exerce. A família deve buscar participar da vida da escola, contribuindo com suas opiniões, suas culturas, revelando seus desejos e aspirações, tornando a escola um espaço que se relaciona com a vida e não uma ilha que se isola da realidade.

A escola é um dos espaços de educação da sociedade. Ao participar da vida dessa instituição, a família poderá fazer uma relação entre a educação que acontece em casa e a que ocorre na escola.

Ela também se educará nessa troca e compreenderá melhor a sistemática e a lógica que rege a escola, dizendo o que quer, em que pode contribuir e certamente, saberá exigir mais. Essa participação deverá conter alguns elementos fundamentais como a existência de objectivos claros que orientem e possam dar sentido à presença da família no interior da escola, uma constância nessa presença, espaços de escuta e voz para esse segmento, acesso às informações que dizem respeito aos seus filhos, que tratam da materialidade da escola, do projecto político pedagógico etc. Cabe à família responder pelo que é de sua responsabilidade na educação de seus filhos, portanto, a participação dos pais no ambiente escolar facilita essa interacção. Como espaço de formação de sujeitos históricos a escola está incumbida de incentivar e colaborar na organização dos alunos. É nesse exercício que alunos podem qualificar-se sujeitos responsáveis pelas suas acções. Os professores, como legítimos formadores humanos, devem, na busca pela autonomia de seus alunos, criar as condições para a organização independente de seus alunos em grêmios estudantis, por exemplo.

É necessário revigorar e/ou criar as instâncias de participação da escola para que possamos falar de verdadeira participação. As reuniões em Assembleias Escolares têm que se transformar em espaços reais de manifestação da comunidade. As associações de pais e alunos precisam estar presentes em cada escola como o fim de organizar o segmento de forma autónoma. Se essas instâncias tiverem vida, ou seja, se todas elas existirem com intensidade e força, os espaços maiores, como as conferências, ganharão em quantidade e em qualidade de participação.

CAPÍTULO II

1. Factor Legislativo: uma Panorâmica

Neste capítulo vamos fazer uma viagem pelas normas jurídicas mais relevantes para o sistema educativo cabo-verdiano, afim de tentar verificar até que ponto estimulam a participação activa da Comunidade na vida escolar.

Tendo em conta a capital importância da relação Escola Comunidade, o governo deve tomar a iniciativa de promover a cooperação com os pais, através do estabelecimento de medidas de carácter político e da publicação de legislação relativa aos respectivos direitos. A declaração de Salamanca (1994: 34) refere-se a importância que é conferida à "produção" de legislação na promoção das práticas de interacção entre Família e a Escola. Nesse mesmo documento, no ponto 64 é referido o papel predominante dos governos em estimular o "desenvolvimento das associações de pais", bem como promover a sua colaboração a vários níveis. Em Cabo Verde temos a percepção de algum défice legal nesta matéria, ao mesmo tempo que notamos pouca cultura associativa. Segundo informações orais recolhidas a partir de conversas informais com alguns gestores das Escolas Básicas, existem poucas associações de pais e as que existem não funcionam como era de se esperar

Quadro – Algumas normas jurídicas que estimulam a relação Escola Comunidade

Norma Jurídica	Artigo	Conteúdo
Constituição da República	73º /1	Todas as crianças têm direito à protecção da família, da sociedade e

		dos poderes públicos, com vista ao seu desenvolvimento integral
» » » »	74º/1	Os jovens têm direito a estímulo, apoio e protecção especiais da família, da sociedade e dos poderes públicos.
» » » »	74º/2	<p>O estímulo, o apoio e a Protecção especiais aos jovens têm por objectivos prioritários o desenvolvimento da sua personalidade e das suas capacidades físicas e intelectuais, do gosto pela criação livre e do sentido do serviço à comunidade, bem como a sua plena e efectiva integração em todos os planos da vida activa.</p>
» » » »	77º/2	A educação, realizada através da escola, da família e de outros agentes...
» » » »	81º/1	A família é o elemento fundamental e a célula base de toda a sociedade

LDSE³	4º/2	A família, as comunidades e as autarquias locais têm o direito e o dever de participar nas diversas acções de promoção e realização da educação.
LDSE	9º/1	A educação deve basear-se nos valores, necessidades e aspirações colectivas e individuais e ligar-se à comunidade, associando ao processo educativo os aspectos mais relevantes da vida e da cultura cabo-verdianas
LDSE	72º/3	<p>As instituições educativas deverão cooperar com as comunidades locais e os competentes</p> <p>Departamentos do Estado para promoção de actividades desportivas, recreativas, produtivas e de animação cultural</p>
LDSE	75º/5	São considerados parceiros no processo educativo, as associações de docentes, discentes, pais e encarregados de educação, de carácter mutualista, cooperativo, pedagógico, científico, cultural ou profissional legalmente instituídas
Decreto – Lei nº 20/2002 de		Compete ao Conselho Pedagógico no âmbito da relação escola – meio

³ LDSE- Lei de Base do Sistema Educativo

19 de Agosto	37º/ a)	-Promover formas de colaboração estreita entre a comunidade, a família e o estabelecimento de ensino, através, nomeadamente, da organização do patrocínio às escolas;
Decreto – Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto	37º/ b)	Incentivar e apoiar todas as iniciativas dos alunos em actividades de índole cultural e de formação numa perspectiva de abertura à comunidade e de valorização pessoal.

Em resumo: A Escola e a Comunidade assumem-se na sua relação como verdadeiros grupos que embora diferenciados, se pretendem cooperativos. Sistema diferente que transformem a sua interacção numa real parceria, para que o aluno possa desenvolver ao máximo as suas capacidades de forma harmoniosa e coerente. É necessário mudar, assim, um contexto de mútuas recriminações, bloqueios e receios, onde uns e outros actores (pais e professores) se movimentam de modo pouco flexível e muitas vezes, culpabilizador do "outro", atribuindo aos pais e atitudes dos professores a principal causa do desinteresse, manifestado pela existência de relações. Sabendo-se que têm sido, muitas vezes, estas oposições e rupturas que funcionando como retardadoras do processo de relação também se constituem num contexto de mudança, como catalizadores da própria mudança.

A necessidade dos pais interagirem com os professores e vice-versa baseia-se na convicção da importância da partilha de responsabilidades, informação, poder de decisão, etc. Um processo que é um dos principais factores de sucesso e o que melhor se correlaciona com ganhos futuros. Este processo de interacção implica estratégias diversificadas que se inscrevem em vários tipos de abordagens.

É ainda, de referir a importância, que a produção de mais legislação tem para uma verdadeira efectivação da relação Escola / Comunidade.

CAPÍTULO III

Apresentação, Discussão e Análise dos Resultados

Este capítulo é dedicado à apresentação e análise dos dados recolhidos na Escola Dra. Cristl Zach com o fito de verificar até que ponto a relação Escola /Comunidade tem ou não influência no sucesso escolar do aluno.

1. Caracterização do objecto de estudo

O Município de Santa Cruz é um dos oito Concelhos da Ilha, cobrindo uma superfície total de 109,8 Km², dos 991 km² que constituem a sua superfície total. Faz fronteira a Norte com o Concelho de S. Miguel, a Oeste com o de São Lourenço dos Órgãos, a Sul com o de São Domingos e a Este com o mar.

O concelho é constituído por uma única freguesia, a de São Tiago Maior, sendo esta dividida em três zonas administrativas – Zona Norte, Zona Centro e Zona Sul – com sedes em Cancelo, Vila de Pedra Badejo e Achada Fazenda, respectivamente. Conta-se com um total de trinta e dois milhões novecentos e sessenta e cinco mil (32.965) habitantes, sendo 47.1% para os indivíduos do sexo masculino e 52.9% para os do sexo feminino. (INE, Senso 2000)

À semelhança do que acontece com o resto do país, o Concelho é débil em recursos naturais. Não dispõe de recursos naturais que não sejam os recursos marinhos e os limitados solos aráveis nas planícies onde se pratica agricultura de regadio. Contudo, devido à salinização das águas dos poços e dos furos dificulta a prática dessa actividade económica.

As actividades económicas predominantes no Concelho são a agricultura, a pecuária e a pesca. O comércio, a construção civil e a administração pública têm uma importância secundária.

A agricultura de regadio é praticada com maior expressão nas principais bacias hidrográficas do Concelho – Ribeira Seca e dos Picos. No entanto, devido às últimas secas, a extracção de inertes nas praias do mar, a sobre-exploração de águas subterrâneas (poços e furos) e a prática do sistema de rega por alagamento, a actividade agrícola tem vindo a degradar-se pelo facto dos poços e ribeiras estarem a diminuir o seu caudal de água e, consequentemente, a gradual salinização dos solos.

A criação de gado constitui uma actividade complementar à agricultura e tem tido grande importância na economia do Concelho.

A grande maioria dos habitantes do concelho vive em áreas rurais, encontrando-se extensas plantações de bananeiras, papaieiras e coqueiros, demonstrando a fertilidade do solo quando a água é abundante.

As duras condições de vida têm levado grande parte da população de Santa Cruz a migrar principalmente para a cidade da Praia, bem como para as ilhas do Sal e da Boa Vista, em busca de trabalho e de melhores condições de vida.

Em 2000, o Concelho de Santa Cruz contava com 25.415 habitantes para em 2006 passa a ter 28.339 habitantes e estima-se que, em 2010, terá 30.556, tendo assim um peso de 5,8% em relação à população total de Cabo Verde.

A taxa de crescimento médio anual da população em Cabo Verde e no concelho de Santa Cruz é de 2,4%, prevê-se que, a mesma, em 2010, será de 1,9%. (INE, Senso 2000)

Relativamente à taxa de cobertura de Educação Básica no Concelho em 2006, regista-se uma taxa líquida de escolarização na ordem dos 98%, sendo 48% para os indivíduos do sexo feminino e 52% para os do sexo masculino.

A nossa investigação vai centralizar-se numa das escolas do Ensino Básico do Concelho de Santa Cruz, ilha de Santiago, a escola Dra. Cristl Zach, localizada no arredor da vila de Pedra Badejo, na zona de Salina.

A escola funciona há 35 anos, abarcando os primeiros 4 níveis do Ensino Básico, com o total de 4 professores e 2 salas. Actualmente a escola tem um total de 21 professores leccionando para 451 alunos do 1º ao 6º ano, distribuídos em 7 turmas. Além desses temos a trabalhar na escola 3 cozinheiras, 1 guarda e 2 encarregadas de limpeza.

Verifica-se a necessidade de uma maior participação de pais e encarregados de educação para que a escola alcance melhores resultados a nível do aproveitamento dos alunos bem como para uma gestão eficiente/eficaz.

Relativamente às condições de espaço a escola dispõe de 7 salas de aula, 2 casas de banho, uma cozinha, um armazém, uma placa desportiva e espaço verde (horto) destinado ao enriquecimento da dieta alimentar das crianças.

As condições físicas e humanas que a escola apresenta são confortáveis, todavia, é necessário inventariar, projectar e implementar um conjunto de medidas que certamente contribuirão para melhorias no desempenho e das funções da mesma.

2. Metodologia

Visando alcançar os objectivos preconizados, recorreremos a uma abordagem metodológica que normalmente é utilizada na elaboração de qualquer trabalho de investigação e que consiste nos seguintes:

- Pesquisa bibliográfica;
- Observação naturalista;
- Análise documental;
- Aplicação do questionário.

3. Instrumento e técnica de tratamento dos dados

O instrumento utilizado foi o questionário. É um instrumento com vantagens de padronização, autonomia e rapidez na recolha de informação, devido à possibilidade de se poder recolher opiniões junto de uma população mais alargada.

O questionário permite ainda a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados.

Estes autores acentuam ainda o facto do questionário ser um instrumento de recolha de dados que permite apreender e analisar melhor os fenómenos sociais a partir de informações da população em estudo.

Para o tratamento dos dados, recorreremos aos seguintes programas de computador:

- Microsoft Word, ambiente Windows
- Excel ambiente Windows

4. Elaboração e aplicação do inquérito

O inquérito foi elaborado com perguntas fechadas e abertas. As primeiras com o objectivo de recolher com maior precisão possível algumas questões relevantes para este trabalho. Assim, o inquirido teve a oportunidade de escolher a resposta que mais se adaptava à realidade da escola.

Relativamente às perguntas abertas, o objectivo era dar aos inquiridos a possibilidade de expor as suas ideias relativamente aos assuntos pertinentes.

5. Amostra

5.1.Caracterização da Amostra

Os sujeitos do nosso estudo são constituídos por 60 pessoas sendo 20 alunos, 20 pais/ encarregados de educação e 18 professores e 2 pessoal da direcção

5.2 - O questionário

Embora o questionário dirigido aos encarregados de educação (*anexo 1*) seja diferente do elaborado para os professores, os dois mantêm uma relação de estrutura e conteúdo. Os questionários são constituídos por questões de resposta quase exclusivamente fechada para poder facilitar a análise dos dados e na tentativa de excluir subjectividade que é sempre difícil de não deixar entrar na análise dos conteúdos nas questões abertas.

Na sua versão final e, de um modo geral, os questionários respondem à estrutura que a seguir descrevemos:

5.2.1 Questionário aos pais/ encarregados de educação

O questionário aos pais é constituído por quatro partes: **a primeira e a segunda partes são** constituídas por questões que nos permitem caracterizar os sujeitos inquiridos,

relativamente à idade, ao grau de parentesco, às habilitações académicas e à situação sócio-profissional.

A **terceira parte** onde pretendemos indagar a percepção dos inquiridos relativamente à problemática da relação família escola ao nível das atitudes, da influência que estas poderão ter no sucesso da criança e da consciência de sistematizar e institucionalizar as referidas relações.

A **última parte** onde tentamos compreender com que frequência se dão os contactos entre a família e a escola, o poder de iniciativa dos inquiridos e os motivos que os levam a estabelecer relações com a escola. Pretendemos estabelecer indicadores do modo como a família estabelece os contactos, a que nível mais é chamada a colaborar bem como o tipo de informação que mais é facultada à família.

5.2.2 - Questionário aos professores

O questionário aos professores é também constituído por quatro partes: **a primeira parte** que inclui questões que nos permitem caracterizar os inquiridos, relativamente à idade, ao sexo e tempo de serviço. **Uma segunda parte** onde pretendemos pesquisar a existência de relações entre a família e a escola enquanto factor de sucesso e que estratégias usam os docentes para estabelecer essa relação com a comunidade.

A terceira e a última parte onde tentamos estabelecer com que frequência se dão os contactos entre a família e a escola tentando compreender o grau de frequência, assim como as informações mais trocadas entre os docentes e os encarregados de educação quando têm oportunidades de se encontrarem.

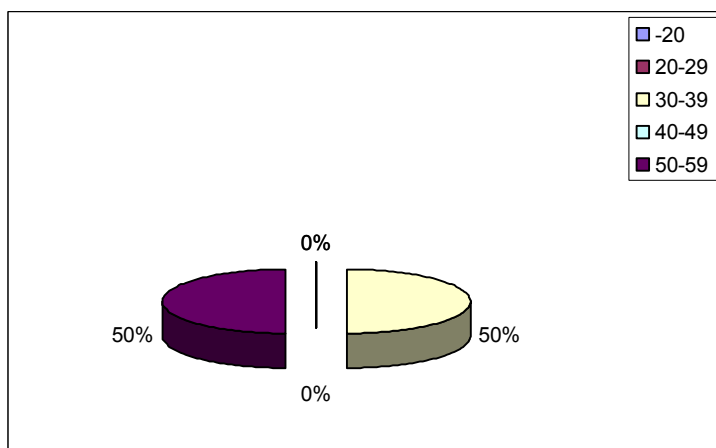
5.2.3 - Questionário aos alunos

O questionário aos alunos é também constituído por duas partes: **a primeira parte** que inclui questões que nos permitem caracterizar os inquiridos, relativamente à idade, ao sexo, a relação de parentesco entre o aluno e o respectivo encarregado de educação e ao local de residência. **Uma segunda parte** onde pretendemos investigar a cerca da actividade profissional dos encarregados de educação, da importância duma boa relação entre a escola e os encarregados de educação e finalmente o sentimento dos alunos quando os seus encarregados de educação vão à escola afim de tratar assunto relativos ao seu educando.⁶

6 - Apresentação e Análise dos dados

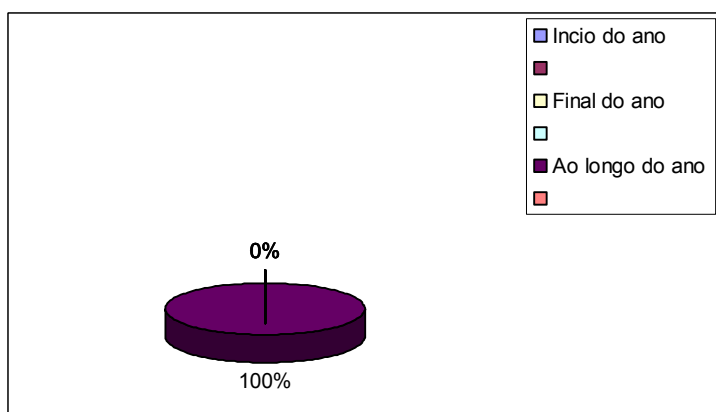
6.1 - Análise dos questionários aplicados à direcção

Gráfico 1 – Distribuição do pessoal da direcção por idade



Da análise do resultado do inquérito aplicado ao pessoal da direcção da Escola Dra. Cristl Zach, a gestora e o seu adjunto, observa-se que 50% tem idade compreendida entre 30 e 39 anos e a outra metade tem idade inferior a 60 anos (cfr. o gráfico 1).

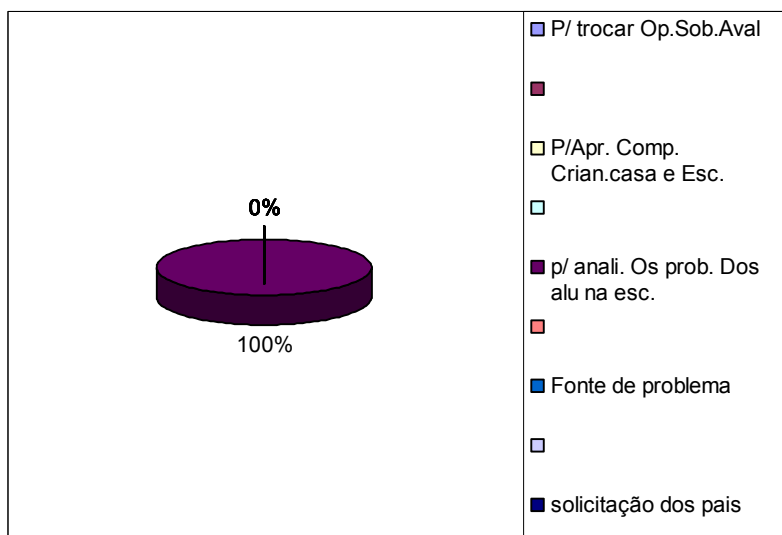
Gráfico 2 – Momentos em que a direcção contacta os pais/encarregados de educação



Pela análise do gráfico 2, constatamos que 100% dos inquiridos afirmam que contactam com os pais/encarregados de educação ao longo do ano lectivo. Consideramos isto positivo visto que para além de facilitar a interacção entre as duas partes, também permite-lhes o acesso às informações que dizem respeito aos educandos. Pois, como referem os teóricos, a

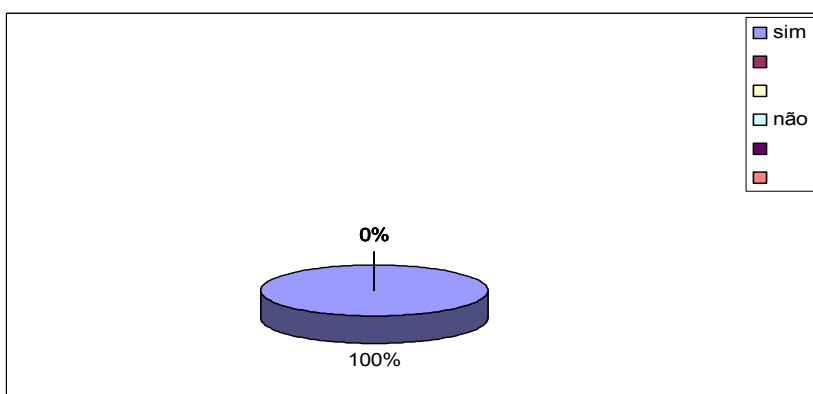
existência de relações positivas da escola com a família implica uma abertura baseada numa dinâmica de articulação/integração/comunicação.

Gráfico 3 – Objectivos das reuniões com pais/encarregados de educação



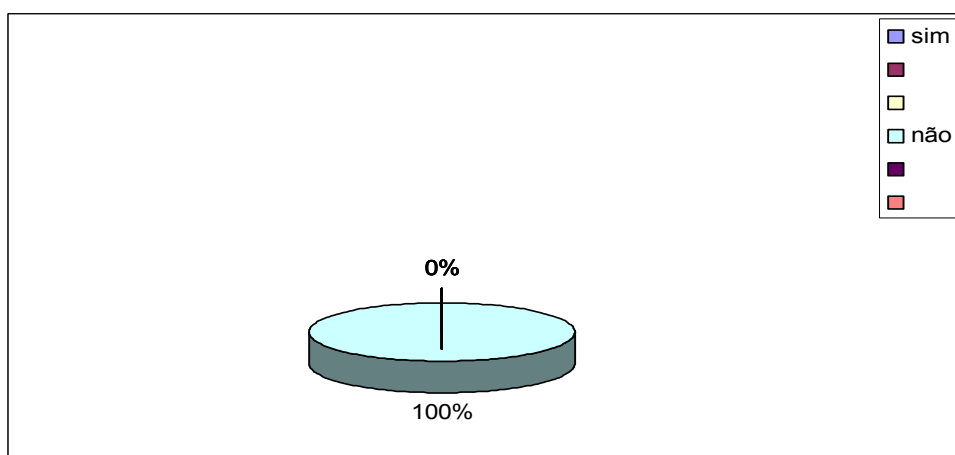
Relativamente ao item acima referido, de acordo com o resultado explícito no gráfico 3 verificamos que 100% dos inquiridos declaram que reúnem com pais/encarregados de educação para analisar os problemas dos alunos na escola. Portanto como, concluem MOUNNIER e POURTOIS (cit. Por MENESES, 1990: 83) “a relação entre a família e a escola é a articulação desejável para a integração dos diferentes modos de estar e ser dos indivíduos (...)”. Ainda segundo COMMER (cit. Por DAVIS, 1992:25) “ (...) quando os pais têm uma relação positiva com os professores podem ajudar os filhos a ter um comportamento correcto na escola, conseqüentemente poderão obter melhor aproveitamento”.

Gráfico 4 – Debate dos problemas da escola



Como se pode observar no gráfico 4 relativamente ao debate dos problemas da escola, 100% dos inquiridos dizem que os problemas da escola são debatidos juntamente com a comunidade educativa. Com base nesse resultado, concluímos que existe uma boa comunicação entre a direcção da escola e a comunidade circundante. Pois, como refere (WALFENDALE, 1987:134) “uma relação recíproca conduz a uma responsabilidade mútua e a um ganho mútuo (...)”.

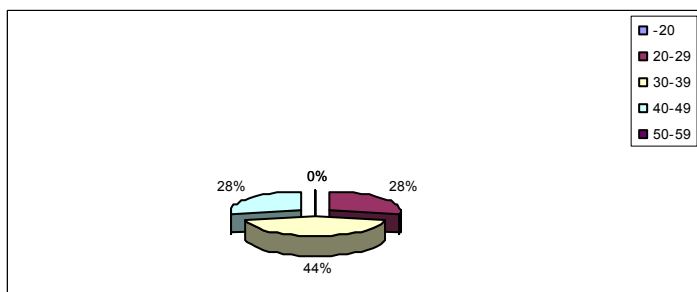
Gráfico 5 – Participação da escola nas actividades da comunidade



Conforme o gráfico 5, 100% dos inquiridos confirmam que a escola participa nas actividades realizadas pela comunidade. Entretanto, a escola como um dos espaços de educação da sociedade, essa participação poderá contribuir para que a comunidade fique motivada para aproximar ainda mais à escola. Essa aproximação pode resultar o envolvimento dos pais/encarregados de educação à escola. Porém, como refere HENDERSON, 1987 (cit. por MARQUES, 1988:9) “o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos”.

6.2 - Análise dos questionários aplicados aos professores

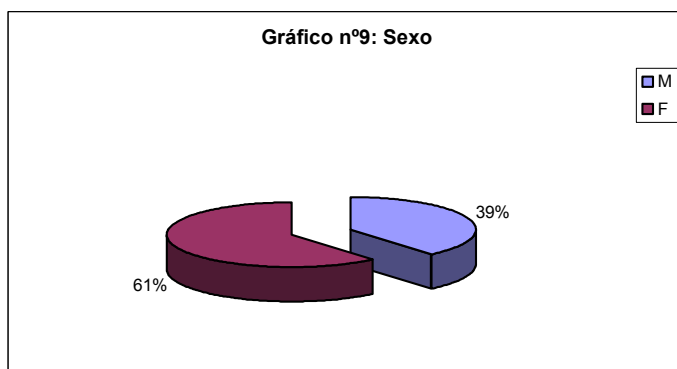
Gráfico 6 – Distribuição de professores por faixa etária



Analisando o gráfico 6 relativamente a idade dos 20 professores inqueridos nota-se que 28% tem idade inferior a 30 anos, 44% tem idade compreendida entre 30 a 39 anos e 28% entre 40 e 49 anos.

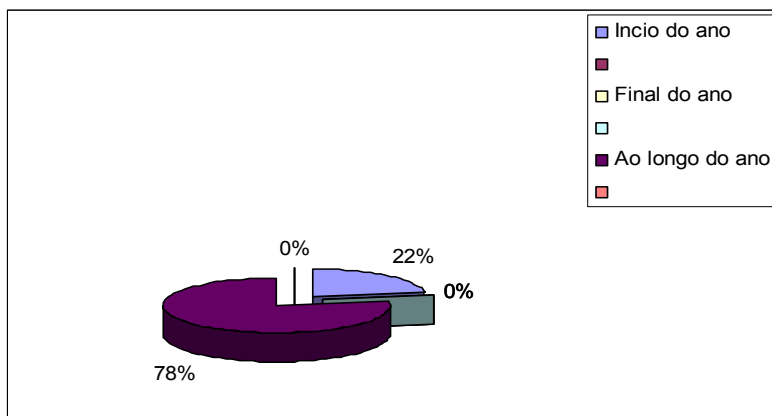
Considerando a amostra, concluímos que a maioria dos professores da escola Cristl Zach é jovem.

Gráfico 7 – Distribuição de professores por sexo



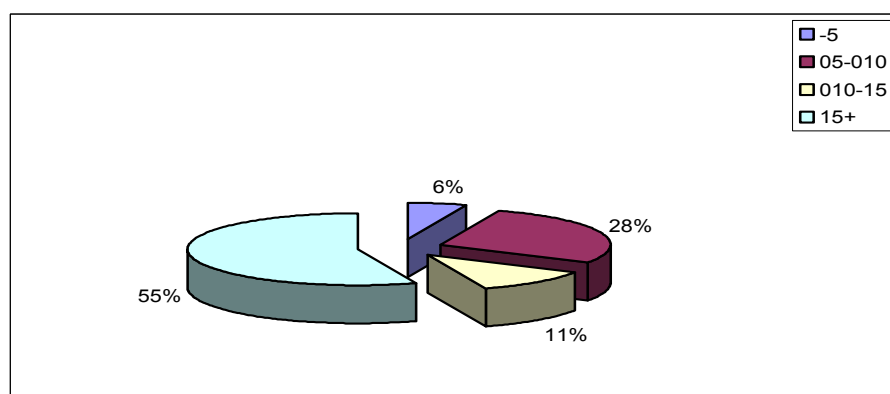
Ao analisarmos os resultados do inquérito sobre o sexo dos professores (cfr. o gráfico 7) verificamos que 61% dos professores são do sexo feminino, enquanto que o sexo masculino está representado por 39% do total dos professores inqueridos. Tendo em conta a amostra, podemos concluir que a maioria dos professores da escola Cristl Zach é do sexo feminino.

Gráfico 8 – Período do ano lectivo em que os professores contactam os pais

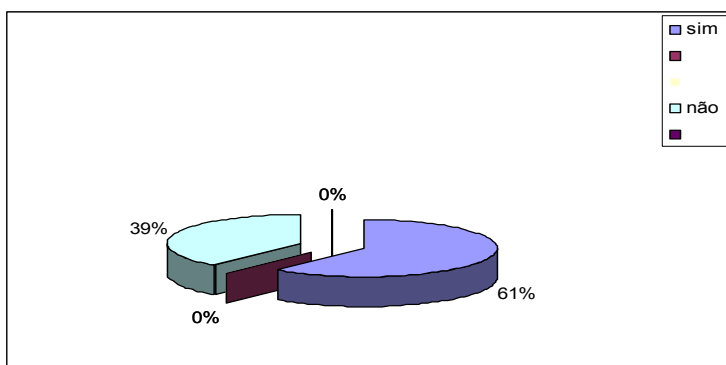


Pelo gráfico 8 (quando é que o professor costuma contactar pais/encarregados de educação), verificamos que 78% dos professores inquiridos contactam com os pais/encarregados de educação ao longo do ano e 22% no início do ano lectivo (crf. o gráfico 8). Consideramos isto, um indicador importante para a escola e bem como para os pais/encarregados de educação visto que os professores precisam de informações sobre a vida do aluno em casa, assim como os pais precisam ter informações sobre andamento do seu educando na escola. É esta cumplicidade que possibilita o aproveitamento dos conhecimentos dos pais e dos professores no melhoramento do processo ensino aprendizagem.

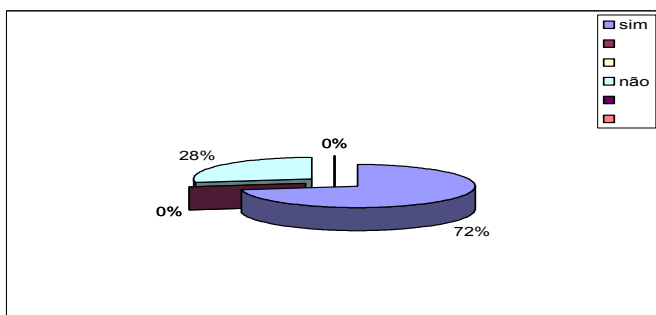
Gráfico 9 – Análise do tempo de serviço dos professores inquiridos



Dos dados recolhidos, 6% dos professores inquiridos tem menos de 5 anos de serviço, 28% têm de 5 a 10 anos de serviço, 11% entre 10 a 15 anos de serviço e 55% têm mais de 15 anos de serviço. Vê-se que mais de 50 % dos professores têm mais de metade da idade de reforma para o pessoal docente.

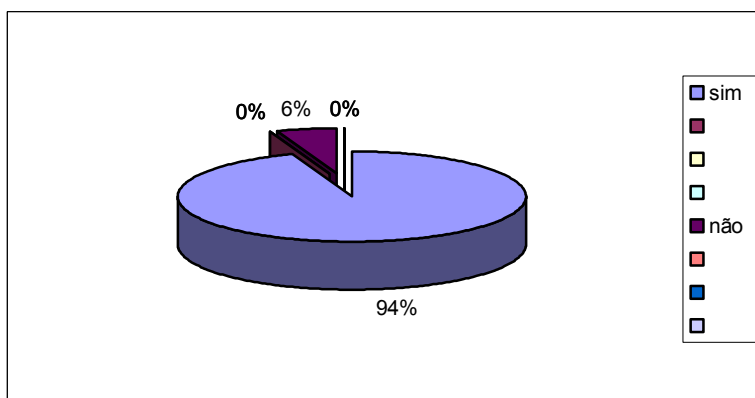
Gráfico 10 – Participação da comunidade educativa na resolução dos problemas da escola


Como podemos constatar no gráfico 10, 61% dos professores inquiridos dizem que os problemas da escola são debatidos junto à comunidade educativa e 39% afirmam que não. Com base nesses resultados leva-nos a crer que existe uma boa relação entre a direcção da escola e a comunidade educativa. Entretanto a percentagem de resposta negativa leva-nos a dizer que há necessidade de introduzir algum melhoramento, dado a importância do envolvimento de toda a comunidade educativa na resolução dos problemas da escola.

Gráfico 11 – Participação da escola nas actividades da comunidade.


No que diz respeito ao gráfico 11, constatamos que 72 % dos inquiridos afirmam que a escola participa nas actividades realizadas pela comunidade envolvente (cfr. o gráfico 11). Tomamos isso como ponto forte uma vez que a presença do pessoal da escola nas actividades realizadas pela comunidade poderá contribuir para o melhoramento da relação escola comunidade.

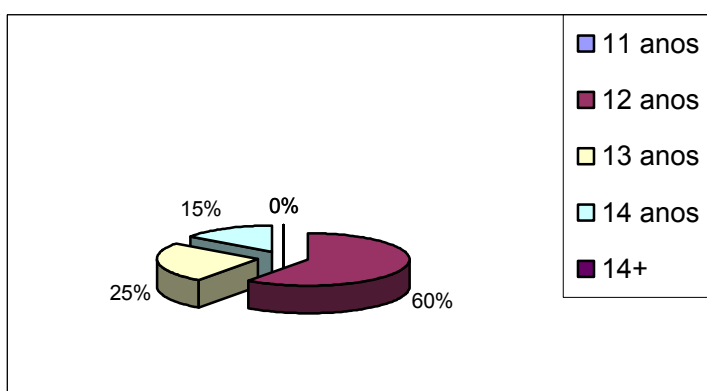
Gráfico 12 – Opinião dos professores sobre o papel dos pais na ligação escola comunidade



Como se pode observar no gráfico 12, 94% dos professores vêem os pais e encarregados de educação como o elo de ligação principal entre a escola e a comunidade. Consideramos isso positivo na medida em que como refere Lickert, (citado por COSTA, 2000: 26) “a escola é um empreendimento humano cujo sucesso depende dos esforços coordenados dos seus membros”.

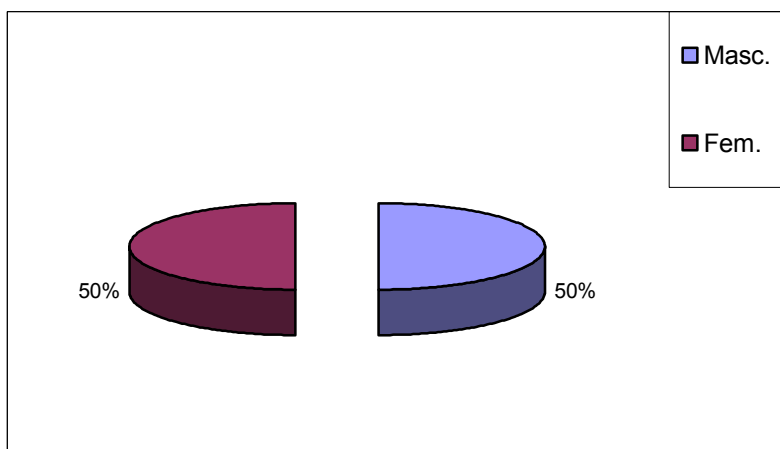
6.3. Análise dos questionários aplicados aos alunos

Gráfico 13 – Faixa etária dos alunos inquiridos



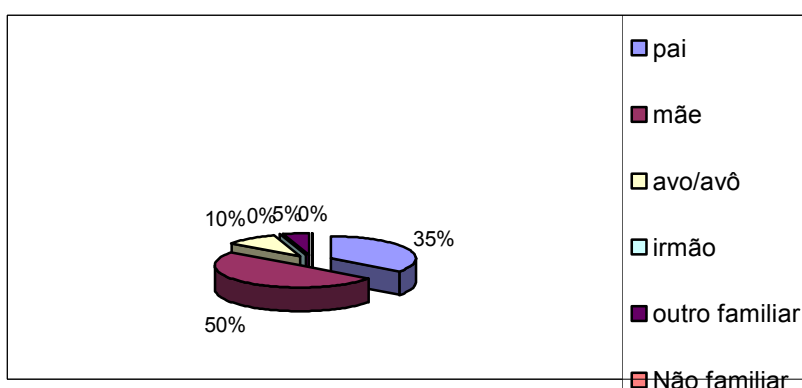
No que concerne a idade dos alunos inquiridos, 60 % têm 12 anos, 25 % têm 13 anos e 15 % tem 14 anos. Com isso pode concluir que a maioria tem um percurso de sucesso no EBI. (cfr. o gráfico 13)

Gráfico 14 – Distribuição dos alunos inquiridos por sexo



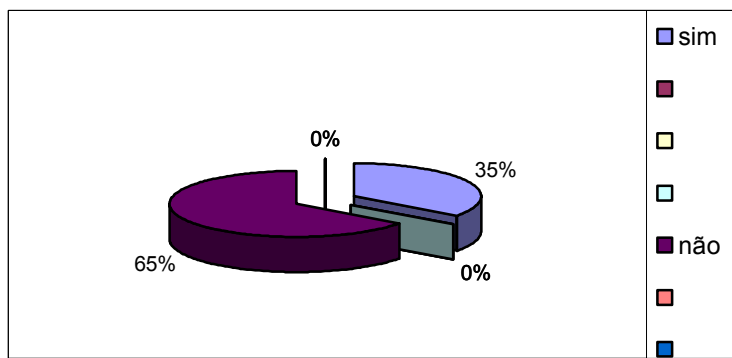
Analisando os resultados do gráfico 14, observamos que houve um equilíbrio entre os sexos. Pois tanto o sexo masculino como o feminino está representado por 50%.

Gráfico 15 – Grau de parentesco do encarregado de educação



Dos 20 alunos inquiridos, 50% estão ao encargo da mãe, 35 % ao encargo dos pais, 10 % sob responsabilidade dos avós e 5 % são educados por outros familiares (cfr. o gráfico 15). Mediante os resultados podemos concluir que as mães solteiras constituem a metade dos encarregados para a educação dos alunos inquiridos.

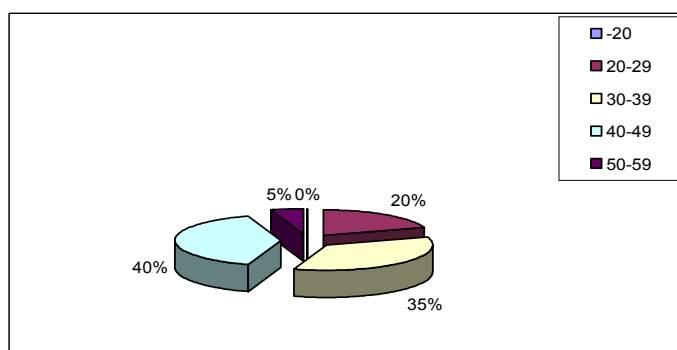
Gráfico 16 – Análise de visitas domiciliares dos professores



Este gráfico mostra que 65 % dos alunos inquiridos nunca foram visitados nos seus domicílios pelos respectivos professores. Entendemos que é necessário ter a consciência da importância das visitas domiciliárias na medida em que servem não só para trocar informações sobre os alunos, mas também para ajudar os pais a conhecer estratégias de apoiar os filhos (EPSTEIN, ANDERSON e DAVIS), citado por MARQUES, 1988:71.

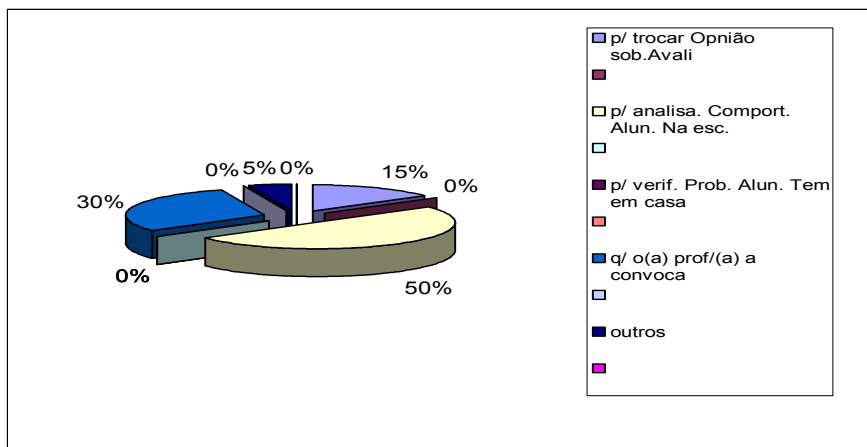
6.4. Análise dos questionários aplicados aos pais

Gráfico 17 – Distribuição dos pais por faixa etária



Com análise deste gráfico constata-se que dos 20 pais e encarregados de educação inquiridos, 20 % tem idade compreendida entre os 20 e os 29 anos, 35 % está entre os 30 e os 39 anos de idade, 40 % está na faixa etária dos 40 a 49 anos e os restantes 5 % têm idade compreendida entre os 50 e os 59 anos. Pode-se concluir que 75 % dos pais inquiridos tem idade entre 30 e 59 anos. O que deixa transparecer uma certa maturidade dos pais/ encarregados de educação.

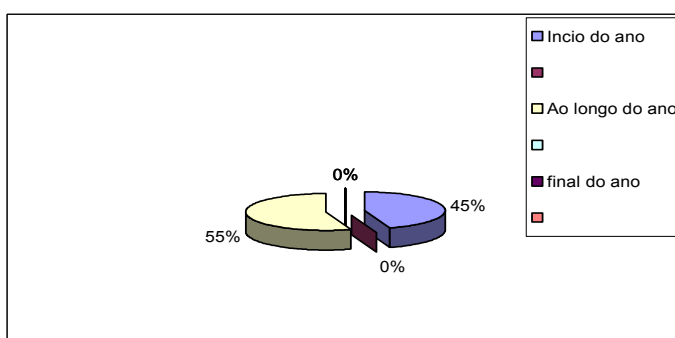
Gráfico 18 – Objectivo da reunião dos pais com os professores



Os pais reúnem com os professores para analisar o comportamento dos educandos na escola, segundo 50 % dos inquiridos. 30 % dos inquiridos reúnem quando convocados pelos professores, 15 % para trocar opiniões sobre a avaliação e 5 % para de outros assuntos.

Com isso, conclui-se que os pais preocupam em falar com os professores, sobretudo, para saber do comportamento dos educandos. Por outro, verifica-se que 30 % só aparece na escola quando convocados, o que é preocupante. De salientar que os pais não abordam com os professores questões relacionados com desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

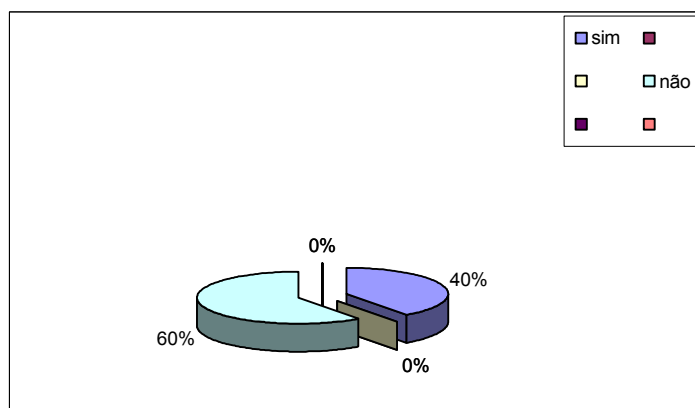
Gráfico 19 – Momento em que os pais se reúnem com os professores



Neste gráfico vimos que 55 % dos pais reúnem com os professores no decorrer do ano lectivo e 45 % só reúnem no início do ano lectivo. Fica claro que 45 % de pais preocupam só

com a apresentação do educando aos professores no início do ano, deixando os problemas escolares, sob a responsabilidade exclusiva da escola.

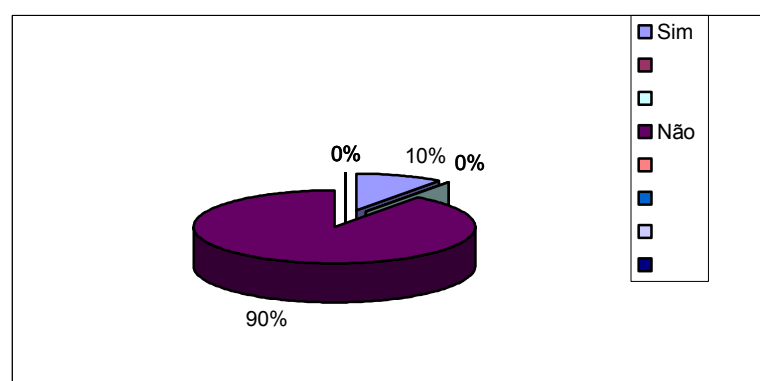
Gráfico 20 – Solicitação dos pais pela direcção da escola



Neste gráfico vê-se que 60 % dos pais responderam que a direcção da escola não os convoca para participar nos assuntos da escola. Apenas 40 % responderam que já foram convocados pela direcção para participarem nos assuntos escolares.

Tendo em conta os preceitos da gestão participativa, aconselha-se um maior envolvimento dos pais, pela direcção, nos assuntos escolares.

Gráfico 21 – Envolvimento dos pais na resolução dos problemas da escola



Deste gráfico conclui-se que 90 % dos pais inquiridos não participam na resolução dos problemas da escola.

Cruzando com os dados do gráfico anterior (cfr. gráfico 20), leva-nos a inferir que a participação dos pais na resolução dos problemas da escola está relacionada com a pouca abertura da escola aos pais.

Conclusões

Com o término da nossa pesquisa pudemos compreender que a relação escola comunidade é muito importante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Os teóricos desta matéria, citados ao longo do trabalho, deixam bem claro que é preciso criar uma forma clara de aproveitar os pais e encarregados de educação na vida escolar. Como é sabido, esta relação nem sempre foi sadia. Existiu sempre e ainda existe alguma indefinição quanto aos limites da participação dos pais na vida das escolas, levando a situações mesmo de conflito entre estes dois actores fundamentais da educação do homem.

A escola não pode se isolar da sociedade, visto que ela presta serviço à sociedade e, por isso, têm que estar sempre em sintonia.

Na escola Dr.^a Cristl Zach, o nosso objecto de estudo, relativamente ao assunto acima exposto, tendo como base os instrumentos de recolha de dados por nós aplicados, tecemos as seguintes ilações:

- A direcção da escola e os professores desta escola afirmam que mantêm contactos regulares com os pais e encarregados de educação ao longo do ano. Isso é muito bom porque segundo dizem RASSEKH e VAIDEANU (1987) a existência de relações positivas da escola com a família implica uma abertura baseada numa dinâmica de articulação/integração/comunicação.
- Existe uma contradição entre a escola e os pais. Os primeiros afirmam que os pais são sempre chamados a participar na resolução dos problemas da escola e os segundos afirmam que não. Os pais não são convocados e, por isso, não tomam parte na resolução dos problemas da escola. Até mostram dispostos a colaborar. Porém, lamentam não saber como. Isso é sinal de pouca abertura da escola à comunidade envolvente.
- Os professores envolvem-se muito nas actividades realizadas pela comunidade. Tomamos isso como ponto forte uma vez que a presença do

pessoal da escola nas actividades realizadas pela comunidade poderá contribuir para o melhoramento da relação escola comunidade.

- Nesta escola não existe um hábito de fazer visitas domiciliaries aos alunos. Segundo David Marques, as visitas domiciliaries são de extrema importância para o sucesso do aluno, pois permitem conhecer a situação socio-económica do aluno ajudando, desta forma no traçar de estratégias para o atendimento dos alunos. Daí que entendemos que nesta escola são precisas programas de visitas aos alunos.
- Os pais preocupam em saber dos professores, quase sempre, como comportam os seus filhos na escola. Dão pouca importância ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos filhos.
- Uma boa percentagem dos pais contacta com a escola só no princípio do ano. O que significa que não se envolvem com os professores na discussão e programação da vida estudantil do filho.
- Que a escola pensasse na, eventualidade de a escola reservar periodicamente um horário para atender os pais e encarregados de educação, afim de tratarem assuntos relativos aos educandos.

Analisando a questão sobre a opinião dos pais e encarregados de educação quanto a relação entre estes e a escola em apreço, conclui-se que a maioria dos inquiridos dizem a relação entre a escola Dr.^a Cristl Zach e a comunidade envolvente precisa de ser melhorada porque a escola muito pouco chama os pais a participar na vida escolar. Eles são chamados, regra geral, na altura das festas de 1 de Junho, finalista e outros ou então para contribuírem financeiramente. Entendem que têm muito mais a dar à escola. Todavia, é preciso que a escola solicite ou pelo menos esclarecer as bases de colaboração. Afinal, se a colaboração é para o bem dos seus filhos estão sempre dispostos a colaborar no que poderem.

Os professores, por seus lados, afirmam que existe uma boa relação entre a escola e a comunidade. Porém, entendem que a direcção da escola deve ter estratégias mais

eficientes no tratamento com pais. Há muitas coisas, segundo eles, que os pais podiam dar à escola, que não dão porque a esta não consegue lhes tirar. Segundo os mesmos, é preciso desenvolver mais actividades que envolvam a comunidade que alberga a escola Dr.^a Cristl Zach. Reconhecem também a necessidade de uma programação, ao nível da escola, de visitas domiciliaries aos alunos, pelo menos, aos mais problemáticos.

A direcção da escola entende que a relação escola comunidade é excelente. Quanto a reparos a fazer mostraram alguma resistência, dizendo que está tudo bem.

Todos os eles são da opinião que a relação escola comunidade é importante no processo ensino-aprendizagem. Os professores reconhecem a ajuda dos pais como fundamentais neste processo. Os pais e encarregados de educação também vêem isto e dizem que estão sempre dispostos a colaborar. Só que a maioria deles dizem que ajudam sempre os filhos na resolução dos deveres de casa dos seus educandos. Mais uma vez não se vê uma preocupação com o diálogo aberto com os professores sobre o processo ensino aprendizagem dos respectivos educandos.

Recomendações importantes

Com esta pesquisa foi nos possível compreender, um bocado, a relação que a escola Dr.^a Cristl Zach mantém com os pais e encarregados de educação dos seus alunos.

Todavia constatámos que os pais querem dar muito mais apoio, mas não sabem como. Daí sugerimos:

- Que a escola fizesse funcionar de forma efectiva o conselho de pólo, onde há representantes dos pais e encarregados de educação.
- Que os pais sejam envolvidos em todos os projectos desenvolvidos na escola.
- Que os professores encontrem maneira de discutir os pais assuntos relativo a processo de aprendizagem dos filhos. Isso serviria para levar os pais a saberem como ajudar os filhos nas tarefas escolares.
- Que escola inclua no seu plano de actividades visitas domiciliaries aos alunos, por parte de professores ou até mesmo, membros da direcção.
- Programar mais actividades que levem ao envolvimento dos pais. É preciso, também, envolver sempre os pais na discussão dos assuntos da escola. Afinal eles podem ter solução ou ajudar na procura de soluções para os problemas da mesma.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Maria Manuela (2002). Educação e Classes Sociais em Cabo Verde, Editora Nacional **MARQUES, R.(1988).** A Escola e os Pais Como Colaborar? Lisboa: Texto Editora.

AFONSO, N. (1988). Administração Escolar e Democracia. In Aprender, nº 5.

ALARCÃO, Isabel (2001). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade, Porto Alegre, ARTEMED Editora.

ALMEIDA, Adir da Luz (1995). *Democracia e Participação Ativa (o medo e a luta produzindo relações democráticas na escola pública)*. Dissertação de Mestrado, UFF, Niterói, RJ,

COSTA, Jorge, MENDES, António e VENTURA, Alexandre (2000). Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares. Actas do 1º Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar, Universidade de Aveiro.

DAVIS, D., MARQUES, R. SILVA, P.(1992). Os Professores e as Famílias. A Colaboração Possível. Lisboa: Edições Livros Horizonte.

DAVIS, D., al. (1989). As Escolas e As Famílias em Portugal/Realidade e Perspectivas. Lisboa: Edições Livros Horizonte.

MOREIRA, Maria Luíza de Oliveira Penna. *Fernando de Azevedo: Educação e Mudança Social*. Brasília, INEP, 1986

MENEZES, I. (1990). O Desenvolvimento no Contexto Familiar. In Psicologia do Desenvolvimento e Educação dos Jovens. Vol. I. Lisboa: Ed. Universidade Aberta.

MINUCHIN, S. (1992). Famílias, funcionamento e Tratamento. Porto Alegre Brasil. Ed. Artes Médicas.

WALFENDALE, S. (1987). Fazer com que o Meio Escolar e Familiar vá ao Encontro das Necessidades das Crianças. In Integração Escolar. Ed. Universidade Técnica de Lisboa.

Leis/ Decretos

Constituição da república de Cabo Verde, Ed. 2000

Lei de Base do Sistema Educativo N. 103/III/90

Decreto – Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto

Outros Documentos Consultados

Dicionário de Língua Portuguesa (2000)

Dicionário de pedagogia, Ciências de Educação e Sociologia

Dicionário de Sociologia

Senso 2000

Uma relação Muito delicada; Adir da LUZ Almeida; Disponível em WWW.navegando na educação. Com, consultado em 10 de Outubro de 2006.

ANEXOS

Anexo 1 – guião do questionário

Inquérito à direcção da Escola

O inquérito que se segue destina-se a recolher dados para a elaboração de um trabalho (Memória Final) cujo tema é “**A importância da Relação Escola Comunidade para o Sucesso Escolar**” que pretendemos levar a cabo, no âmbito do Final de bacharel em Supervisão pedagógica, pelo Instituto Superior da Educação de Cabo Verde.

Solicitamos a melhor colaboração, garantindo-lhe que as suas respostas serão confidenciais.

Agradecemos, pois, que responda a todas as questões de forma objectiva e com Sinceridade.

Obrigado(a),
Tomás Cunha

I PARTE

1 - Idade:

- 1.1- Menos de 20 anos ☐
- 1.2 - De 20 a 29 anos ☐
- 1.3 - De 30 a 39 anos ☐
- 1.4 - De 40 a 49 anos ☐
- 1.5 - De 50 a 59 anos ☐

2 - Sexo:

- 2.1 - Masculino ☐
- 2.2 - Feminino ☐

3 - Tempo de serviço na docência:

- 3.1 - Menos de 5 anos ☐
- 3.2 - De 5 a 10 anos ☐
- 3.3 - De 10 a 15 anos ☐
- 3.4 - Mais 15 anos ☐

4 – Tempo de serviço como gestor(a):

- 4.1 - Menos de 3 anos ☐
- 4.2 - De 3 a 5 anos ☐

4.3 – Mais de 5 anos ☐ Quantos ____.

II PARTE

1 - Defende-se actualmente a importância de uma boa relação dos pais com a escola no processo de integração: Que papel a família pode desempenhar junto da escola para o sucesso escolar?

III PARTE

1 – Quando costuma contactar o encarregado de educação?

1.1 - Início do ano ☐

1.2 - Final do ano ☐

1.3 – Ao longo do ano ☐

2.Com que objectivo reúne com pais/encarregados de educação?

2.1 - Para "trocar" opiniões sobre a avaliação ☐

2.2 - Para apreciar comportamentos da criança em casa e na escola ☐

2.3 - Para analisar os problemas dos alunos na escola ☐

2.4 - Quando a turma a que a criança pertence é "fonte" de problema para a escola ☐

2.5 - Quando os pais a solicitam ☐

2.6 - Quando outros técnicos a solicitam (médicos, professor...) ☐

2.7 - Outro/s, por favor especifique:

IV PARTE

1- Que tipo de estratégias de comunicação a escola costuma utilizar na relação com a família?

1.1 - Visitas domiciliárias ☐

1.2 - Momentos informais na escola ☐

1.3 - Reuniões de pais ☐

1.4 - Cursos, demonstrações,... ☐

1.5 - Reuniões individuais com pais ☐

1.6- Contactos telefónicos ☐

1.7 - Notas escritas ☐

1.8 - Outro/s, por favor especifique:

2- Normalmente para que tipo de funções mais solicita os pais?

Ao nível do concreto e prático:

- 2.1 - Organização de festas, visitas de estudo ☐
- 2.2 - Participação em melhoramentos na escola (pintar, fazer limpeza,...) ☐
- 2.3 - Comparticipações em dinheiro ☐
- 2.4 - Ajuda nos trabalhos de casa ☐
- 2.5 - Participação em reuniões ☐

3 - Ao nível pedagógico e resolução de problemas:

- 3.1- Na criação de estratégias de acompanhamento do filho em casa. ☐
- 3.2 - Participação na construção/desenvolvimento/avaliação de projectos que a escola desenvolve ☐
- 3.3 - Parceria em programas de estimulação, compensação educativa,... ☐
- 3.4- Na discussão de formas de recuperar o os alunos ☐

4- Que tipo de informação, frequentemente, comunica ao encarregado de educação?

- 4.1 - Atitudes da turma em relação ao seu educando ☐
 - 4.2 - Atitudes da criança em relação aos colegas ☐
 - 4.3 - Atitudes negativas do seu educando em relação ao professor e outros funcionários da escola ☐
 - 4. 4 - Atitudes positivas do seu educando em relação ao professor e outros funcionários da escola ☐
 - 4.5 - Orientações para ajuda nos trabalhos de casa ☐
 - 4.6 - Insucessos na aprendizagem escolar ☐
 - 4.7 - Assuntos de âmbito geral ☐
 - 4.8 - Deliberações dos órgãos de gestão ☐
 - 4.9 - Outro/s, por favor especifique:
-

5 - Normalmente que tipo de informação lhe transmitem os pais?

5.1 - Atitudes da criança em casa ☐

5.2 - Problemas de acompanhamento escolar ☐

5.3 - Incompreensão de métodos utilizados ☐

5.4 - Informações transmitidas por outros profissionais

(médico, psicólogo, etc.) ☐

5.5 - Medos advindos da integração do seu educando na escola ☐

5.6- Situações problemáticas na dinâmica da família ☐

5.7 - Outro/s, por favor especifique:

V PARTE

1 – Todos os pais/encarregados de educação conhecem as metas e os objectivos da escola?

Sim ☐

Não ☐

2 – Os problemas da escola são debatidos juntamente com a comunidade educativa?

Sim ☐

Não ☐

3 – A escola participa nas actividades realizadas pela comunidade?

Sim ☐

Não ☐

4 – Todos os projectos realizados na escola os pais/encarregados de educação têm conhecimento sobre os seus objectivos?

Sim ☐

Não ☐

5 – A direcção vê os pais/encarregados de educação como elo de ligação entre a escola e a comunidade?

Sim ☐

Não ☐

6 – A direcção importa com a presença dos pais/encarregados de educação nas actividades realizadas pela escola?

Sim ☐

Não ☐

7 – Como considera a relação existente entre a escola e a comunidade?

INQUÉRITO AOS PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O inquérito que se segue destina-se a recolher dados para a elaboração de um trabalho (Memória Final) cujo tema é “**A importância da Relação Escola Comunidade para o Sucesso Escolar**”.

Solicitamos a melhor colaboração, garantindo-lhe que as suas respostas serão Confidenciais.

Agradecemos, pois, que responda a todas as questões de forma objectiva e com Sinceridade.

Votos de Sinceros agradecimentos pela colaboração!

I PARTE

Local de Residência: Meio Rural (**Interior**) ☐

1 - Idade:

1.1 - Menos de 20 anos ☐

1.2 - De 20 a 29 anos ☐

1.3 - De 30 a 39 anos ☐

1.4 - De 40 a 49 anos ☐

1.5 - De 50 a 59 anos ☐

1.6 - 60 ou mais anos ☐

2 – Sexo:

2.1- Masculino ☐

2.2- Feminino ☐

3 -Grau de parentesco em relação ao educando

3.1 - Pai ☐

3.2 - Mãe ☐

3.3 - Avô, avó ☐

3.4 - Irmão ☐

3.5 - Outro familiar, (por favor especifique):

3.6 – Não é familiar ☐

4 - Habilitações:

4.1 - Não sabe ler ☐

4.2 - De 1ª a 6ª Classe ☐

4.3 - Ensino Preparatório (1º ou 2º Ano do Ciclo preparatório) ☐

4.4 - Ensino Secundário (3º a 5º ano do Liceu) ☐

4.5 - Ensino Secundário Complementar Incompleto ☐

4.6 - Ensino Secundário Completo ☐

4.7- Bacharelato ou licenciatura ☐

4.8- Mestrado, doutoramento ☐

4.9- Outro/s, por favor Especifique:

5 - Dos grupos de actividades abaixo descritos assinale no qual profissionalmente se

Inserir:

5.1 - Sector primário (agricultura, pesca ou criação de animais) ☐

5.2 - Trabalhadores industriais, da construção civil, artesão,... ☐

5.3 -Venda Ambulante ☐

5.4 - Funcionário do Estado ☐

5.5 - Trabalhador independente, empresário(a), proprietário(a) ☐

5.6 - Desempregado(a) ☐

5.7 - Doméstica ☐

5.8 - Reformado(a) ☐

5.9 - Outro/s, por favor Especifique:

II PARTE

1 – Na sua opinião como é que a sua colaboração poderá ter influências no sucesso do seu educando? Por favor especifique:

III PARTE

1. Tem por hábito ir à escola para falar com o/a professor/a sem ser convocado/a?

Sim ☐

Não ☐

Caso a sua resposta for não, Porquê?

1.1-Falta de tempo ☐

1.2-Distância da escola em relação a sua residência ☐

1.3- Não vê a importância dessa participação ☐

Outros motivos.

Quais: _____

2 - Normalmente costuma reunir com o/a professor/a em que situações?

2.1 - Início do ano ☐

2.2 – Ao longo do ano ☐

2.3 - Final do ano ☐

3 - Com que objectivo reúne com os professores

3.1 - Para "trocar" opiniões sobre a avaliação ☐

3.2 – Para analisar comportamentos dos alunos na escola ☐

3.3 – Para verificar os problemas que os alunos tem em casa ☐

3.4 - Quando o/a professor/a o/a convoca ☐

3.5 - Outro/s, por favor especifique:

4 - Normalmente que situações mais utiliza para conversar com o/a professor/a?

4.1 - Momentos informais na escola ☐

4.2 - Reuniões de pais ☐

4.3 - Reuniões individuais com pais ☐

4.4 - Contactos telefónicos ☐

4.5 - Notas escritas (Uso da Norma de convivência) ☐

4.6 - Pedido de ajuda aos professores ☐

4.7 Outro/s, por favor Especifique: _____

5 - Normalmente que tipo de informações o/a senhor/a transmite ao professor

5.1 - Atitudes do seu educando em casa ☐

5.2 - Problemas de acompanhamento escolar ☐

5.3 - Incompreensão de métodos utilizados pelo professor ☐

5.4 - Ansiedades e medos em relação ao sucesso/insucesso do seu educando ☐

5.5 - Informações transmitidas por outros profissionais (médicos, terapeutas, professor de apoio,...) ☐

5.6 - Medos derivados da integração do seu educando na classe ☐

5.7 - Situações problemáticas na dinâmica da família ☐

5.8 - Outro/s, por favor Especifique: _____

IV PARTE

1 – Os pais/encarregados da educação conhecem os objectivos da escola?

Sim ☐

Não ☐

2 – Todos os projectos realizados na escola os pais/ encarregados de educação têm conhecimentos sobre os seus objectivos?

Sim ☐

Não ☐

3 – A direcção solicita os pais/encarregados de educação a participarem nas actividades realizadas pela escola?

Sim ☐

Não ☐

4 – Quando a escola passa por algum tipo de problema os pais/encarregados de educação são chamados para opinar?

Sim ☐

Não ☐

5 – A direcção vê os pais/ encarregados de educação como elo de ligação entre a escola e a comunidade?

Sim ☐

Não ☐

6 – A escola participa nas actividades realizadas pela comunidade?

Sim ☐

Não ☐

7 – Como considera a relação existente entre a escola e a comunidade?

INQUÉRITO AOS PROFESSORES

O inquérito que se segue destina-se a recolher dados para a elaboração de um trabalho (Memória Final) cujo tema é “**A importância da Relação Escola Comunidade para o Sucesso Escolar**” que pretendemos levar a cabo.

Solicitamos a melhor colaboração, garantindo-lhe que as suas respostas serão Confidenciais.

Agradecemos, pois, que responda a todas as questões de forma objectiva e com Sinceridade.

Votos de Sinceros agradecimentos pela colaboração!

I PARTE

1 - Idade:

1.1- Menos de 20 anos ☐

1.2 - De 20 a 29 anos ☐

1.3 - De 30 a 39 anos ☐

1.4 - De 40 a 49 anos ☐

1.5 - De 50 a 59 anos ☐

2 - Sexo:

2.1 - Masculino ☐

2.2 - Feminino ☐

3 - Tempo de serviço na docência:

3.1 - Menos de 5 anos ☐

3.2 - De 5 a 10 anos ☐

3.3 - De 10 a 15 anos ☐

3.4 – Mais 15 anos ☐

II PARTE

1 - Defende-se actualmente a importância de uma boa relação dos pais com a escola no processo de integração: que papel a família pode desempenhar junto da escola para o sucesso escolar?

III PARTE

1 – Quando costuma contactar pais/ encarregado de educação?

- 1.1 - Início do ano ☐
- 1.2 - Final do ano ☐
- 1.3 – Ao longo do ano ☐

2. – Com que objectivo reúne com pais/encarregados de educação?

- 2.1 - Para "trocar" opiniões sobre a avaliação ☐
- 2.2 - Para apreciar comportamentos da criança em casa e na escola ☐
- 2.3 - Para analisar os problemas dos alunos na escola ☐
- 2.4 - Quando a turma é "fonte" de problema para a escola ☐
- 2.4 - Quando os pais o solicitam ☐
- 2.5 - Quando outros técnicos o solicitam (médicos, professor de apoio,...) ☐
- 2.6 - Outro/s, por favor especifique:

IV PARTE

1 - Que tipo de estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

- 1.1 - Visitas a casa ☐
- 1.2 - Momentos informais na escola ☐
- 1.3 - Reuniões de pais ☐
- 1.4 - Cursos, demonstrações,... ☐
- 1.5 - Reuniões individuais com pais (D.T.) ☐
- 1.6- Contactos telefónicos ☐
- 1.7 - Notas escritas (Normas de convivência) ☐
- 1.8 - Outro/s, por favor especifique:

2 - Normalmente para que tipo de funções mais solicita os pais?

Ao nível do concreto e prático:

- 2.1 - Organização de festas, visitas de estudo ☐

2.2 - Participação em melhoramentos na escola (pintar, fazer limpeza,...) ☐

2.3 - Comparticipações em dinheiro ☐

2.4 - Ajuda nos trabalhos de casa ☐

2.5 - Participação em reuniões ☐

3 - Ao nível pedagógico e resolução de problemas:

3.1- Como oradores sobre temas que se quer abordar na escola ☐

3.2 - Participação na construção/desenvolvimento/avaliação de projectos que a escola desenvolve ☐

3.3 - Parceria em programas de estimulação, compensação educativa,...☐

3.4- Para lhe aconselhar em como ajudar o educando ☐

4 - Que tipo de informação, frequentemente, comunica ao encarregado de educação?

4.1 - Atitudes da turma em relação ao seu educando ☐

4.2 - Atitudes da criança em relação aos colegas ☐

4.3 - Atitudes negativas do seu educando em relação ao professor e outros funcionários da escola ☐

4.4 - Atitudes positivas do seu educando em relação ao professor e outros funcionários da escola

4.5 - Orientações para ajuda nos trabalhos de casa ☐

4.6 - Insucessos na aprendizagem escolar ☐

4.7 - Assuntos de âmbito geral ☐

4.8 - Deliberações dos órgãos de gestão ☐

4.9 - Outro/s, por favor especifique:

5 - Normalmente que tipo de informação lhe transmitem os pais?

5.1 - Indisciplina cometido(a) pelo aluno(a) ☐

5.2 - Atitudes da criança em casa ☐

5.3 - Problemas de acompanhamento escolar ☐

5.4 - Incompreensão de métodos utilizados ☐

5.5 - Informações transmitidas por outros profissionais

(médico, psicólogo, etc.) ☐

5.6 - Medos advindos da integração do seu educando na turma ☐

5.7 - Situações problemáticas na dinâmica da família ☐

5.8 - Outro/s, por favor especifique:

V PARTE

1 – Todos os pais/encarregados de educação conhecem as metas e os objectivos da escola?

Sim ☐

Não ☐

2 – Os problemas da escola são debatidos juntamente com a comunidade educativa?

Sim ☐

Não ☐

3 – A escola participa nas actividades realizadas pela comunidade?

Sim ☐

Não ☐

4 – Os professores visitam a comunidade e os alunos em casa?

Sim ☐

Não ☐

5 – Os professores vêem os pais/encarregados de educação como elo de ligação entre a escola e a comunidade?

Sim ☐

Não ☐

6 – Os professores importam com a presença dos pais/encarregados de educação nas actividades realizadas pelas escolas?

Sim ☐

Não ☐

7 - Como considera a relação existente entre a escola e a comunidade?

Inquérito aos alunos

O inquérito que se segue destina-se a recolher dados para a elaboração de um trabalho (Memória Final) cujo tema é “**A importância da Relação Escola Comunidade para o Sucesso Escolar**” que pretendemos levar a cabo.

Solicitamos a melhor colaboração, garantindo-lhe que as tuas respostas serão Confidenciais.

Agradecemos, pois, que responda a todas as questões de forma objectiva e com Sinceridade.

Votos de Sinceros agradecimentos pela colaboração!

I PARTE

Local de Residência: Meio Rural (Interior) ☐

1 - Idade:

1.1 – Onze anos ☐

1.2 – Doze anos ☐

1.3 – Treze anos ☐

1.4 – Catorze anos ☐

1.5 – Mais de catorze anos ☐

2 – Sexo

2.1 - Masculino ☐

2.2 – Feminino ☐

3 - Grau de parentesco do encarregado de educação

- 3.1 - Pai ☐
- 3.2 - Mãe ☐
- 3.3 - Avô, avó ☐
- 3.4 - Irmão ☐
- 3.5 - Outro familiar, (por favor especifique):

3.6 – Não é familiar ☐

4 - Dos grupos de actividades abaixo descritos assinala no qual profissionalmente o teu encarregado de educação insere:

- 4.1 - Sector primário (agricultura, pesca ou criação de animais) ☐
- 4.2 - Trabalhadores industriais, da construção civil, artesão,... ☐
- 4.3 -Venda Ambulante ☐
- 4.4 - Funcionário do Estado ☐
- 4.5 - Trabalhador independente, empresário(a), proprietário(a) ☐
- 4.6 -Trabalhador de empresa Privada ☐
- 4.7 - Desempregado(a) ☐
- 4.8 - Doméstica ☐
- 4.9 – Reformado(a) ☐
- Outro/s, por favor especifique: _____

5 – Quando é que os pais vão à escola?

- 5.1 - Semanalmente ☐
- 5.2 - Mensalmente ☐
- 5.3 - Trimestralmente ☐
- 5.4 - Semestralmente ☐

5.5 - Anualmente ☐

6 - Achas que é importante a presença regular do encarregado da educação na escola?

Sim ☐

Não ☐

7 - Gostarias que o teu encarregado de educação visitasse regularmente à tua escola?

Sim ☐

Não ☐

8 - Como é que sentes quanto o teu encarregado de educação visita a tua escola?

8.1- Contente ☐

8.2- Triste ☐

8.3- Motivado ☐

8.4- Desanimado ☐

8.5- Medo ☐

9 – Os alunos são convidados a participarem nas actividades realizadas pela escola?

Sim ☐

Não ☐

10 – A Gestora costuma visitar os alunos em casa?

Sim ☐

Não ☐

11– Os professores visitam os alunos em casa?

Sim ☐

Não ☐

